

O DIA EM QUE AS FLORES PARARAM DE FLORESCER

Design editorial autoral: a
transformação dos sentimentos
em design

Júlia Naomi Kanegae

FICHA TÉCNICA

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em
Design da Universidade Federal de Uberlândia

Aluna: Júlia Naomi Kanegae

Orientadora: Prof^a Dr^a Cristiane Alcântara

Uberlândia, Minas Gerais
2022

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer ao meu avô Antônio Hideo Konishi que me inspirou a escrever o meu projeto de TCC e graças a ele e a minha avó, Fusako Konishi, que sempre cuidaram de mim, me ensinaram muitas coisas e foram essenciais para eu me tornar a pessoa que eu sou hoje.

Aos meus outros avós, Makoto Kanegae e Sumie Kanegae, que também sempre fizeram questão de estar próximos de mim e sempre se doando e apoiando muito, todo mundo da família.

Aos meus pais e a minha irmã por todo apoio que sempre me proporcionaram.

À minha professora orientadora do TCC, Cristiane Alcântara, que sempre acreditou em mim e sempre me incentivou em todos os sentidos, durante todos esses anos da graduação; sem ela, eu não teria me tornado a designer que sou hoje.

Às minhas amigas de infância, Carol e Luiza, que estão do meu lado desde sempre.

À minha amiga Fernanda, que sempre está ao meu lado, cuidando de mim e me apoiando em tudo, desde que eu entrei na faculdade.

À todos os meus amigos que sempre estiveram ao meu lado durante esses anos na faculdade.

E a todos os professores da graduação que fizeram parte da minha trajetória até aqui.

"Nós nos tornamos apegados a coisas se elas têm uma associação pessoal significativa, se trazem à mente momentos agradáveis e confortantes. Talvez mais significativo, contudo, seja o nosso apego a lugares: recantos favoritos de nossa casa, locais favoritos, vistas favoritas. Nosso apego não é realmente com a coisa, é com o relacionamento, com os significados e sentimentos que a coisa representa."

Donald Norman

SUMÁRIO

01.

PESQUISA

02.

CRIATIVIDADE

03.

EXPERIMENTAÇÃO
E VERIFICAÇÃO

04.

DIAGRAMANDO O CA-
DERNO DE PESQUISA

05.

CONCLUSÃO

06.

REFERÊNCIAS

01.

PESQUISA

- 1. Problema projetual: Um livro como forma e conteúdo**
 - 1.1 O livro como universo paralelo
 - 1.2 O design emocional como processo de design

- 2. Tema: Designer como uma catarse de emoções**
 - 2.1 Conteúdo do livro
 - 2.2 Souvenirs de fotos e recordações
 - 2.3 Conteúdo textual para o livro (Meus escritos)

- 3. Análise de similares**
 - 3.1 Livro: As coisas que você só vê quando desacelera
 - 3.1.1 Descrição
 - 3.1.2 Conceito
 - 3.1.3 Estrutura
 - 3.1.3.1 Capa
 - 3.1.3.2 Tipo de costura
 - 3.1.3.3 Sumário
 - 3.1.3.4 Diagramação, tipografia e ilustrações
 - 3.2 Livro: Amor pelas coisas imperfeitas
 - 3.2.1 Descrição
 - 3.2.2 Conceito
 - 3.2.3 Estrutura
 - 3.2.3.1 Capa
 - 3.2.3.2 Tipo de costura
 - 3.2.3.3 Sumário
 - 3.2.3.4 Diagramação, tipografia e ilustrações
 - 3.3 Exposição e Folder: Exposição Construção, de Tadashi Kawamata - Japan House
 - 3.3.1 Descrição
 - 3.3.2 A exposição
 - 3.3.3 O folder
 - 3.4 Vídeo: Canal do Youtube "Hamimommy"
 - 3.4.1 Descrição
 - 3.4.2 Vídeos

- 4. Público-alvo**

- 5. Personas**
 - 5.1 Público direto: Alexandre, o que ama a família mais que tudo
 - 5.2 Público direto: Laura, a que sente tudo intensamente
 - 5.3 Público alvo indireto: Lina, a artista plástica que adora se aventurar
 - 5.4 Público alvo indireto: Bernardo, o designer que ama fotografia

1. Problema projetual: Um livro como forma e conteúdo

O presente projeto trata da criação de um projeto de design editorial que tenha a função de ser um meio de registro de emoções para o designer e seu processo de cunho emocional, assim como um meio gerador de emoções para o leitor.

Para tal, propõe-se um projeto de um livro impresso que seja um meio das emoções da autora designer (processo autoral), assim como um propiciador de emoções ao leitor, sendo um meio de refúgio e transcender, em uma atualidade conturbada (este trabalho é feito em 2022, ano pandêmico e de guerra).

1.1 O livro como universo paralelo

Os sentimentos são substantivos abstratos, no qual não é possível enxergá-los, apenas senti-los. Ao mesmo tempo que seja possível sentir eles tão fortes, é muito difícil de expressá-los como realmente são. E é aqui que entra a arte, com ela é possível expressar os sentimentos mais profundos que alguém possa sentir dentro de si, além de fazer com que a outra pessoa receba o mesmo, é provável que alguém compartilhe esses sentimentos e no momento em que percebeu que não era o único, sentiu-se abraçado pelo outro e não se viu mais sozinho.

A arte faz com que a vida se torne mais leve, poder expressar os sentimentos seja de felicidade ou tristeza, transformá-lo em algo palpável é como se um peso saísse das costas. Cada pessoa expressa a arte da sua forma, pode ser escrevendo, pintando, compondo músicas, desenhando, fazendo colagens, entre outras.

Expressar os sentimentos, seja qual for a sua forma, é como um refúgio em que é possível entender a si mesmo, acolher esses sentimentos guardados e guardá-los com carinho para que um dia possa reler e relembrar os momentos e sentimentos vividos naquela época.

As mais variadas formas de arte podem ser tanto um objeto físico, como também pode estar no digital ou até mesmo o digital que se torna físico. No momento em que nos encontramos, tudo está no digital, receber algo físico torna mais especial, pelo simples fato de poder ser palpável, nostálgico e que foi demandado um tempo para que fizesse o objeto, pois exige muito trabalho, tempo e testes até chegar no resultado final.

Antes as cartas eram escritas à mão, enviadas pelo correio e demorava dias para chegar na casa do correspondente, mas era uma grande prova de amor, além de ser um meio de comunicação mais viável naquela época. Hoje em dia, em segundos é possível mandar várias mensagens, fotos e vídeos para diversas pessoas há milhares de quilômetros de distância. Por ser algo que já está tão presente no dia a dia, receber milhares de mensagens por minuto, seja de trabalho, faculdade ou uma mensagem de amor, acaba perdendo um pouco do seu valor.

O mesmo ocorre com as fotos que antes não era possível ver as fotos até que fosse revelada, além de ter que tirar apenas a quantidade que dava nos rolos de câmera. Agora, revelar é algo raro de se fazer, tudo está compactado dentro de um aparelho eletrônico, em que é só passar o dedo para lá e pra cá que é possível ver todas as fotos. E é por isso que agora pegar um álbum e ficar vendo as fotos com a família torna algo nostálgico e único, pois não é mais um objeto comum de se ter, uma foto em que é possível tocar e ficar folheando as páginas do álbum.

"As fotografias, mais que quase qualquer outra coisa, possuem um especial apelo emocional: elas são pessoais, elas contam histórias. O poder da fotografia pessoal está na sua capacidade de transportar o observador de volta no tempo para algum acontecimento socialmente relevante. Fotografias pessoais são momentos, recordações e instrumentos sociais, permitindo que as lembranças possam ser compartilhadas através dos tempos, de lugares e pessoas."

(NORMAN, Donald. Design Emocional: por que adoramos (ou detestamos) os objetos do dia a dia. Rio de Janeiro. Rocco, 2008)

Os livros físicos estão sendo cada vez menos consumidos, a maioria das pessoas tem dado preferência ao livro digital, os famosos "ebooks", do qual é compacto, pode ser lido por meio de qualquer aparelho eletrônico, além de poder levar vários livros em um lugar só. Porém o livro digital não tem a mesma experiência que o livro físico possui; poder pegar o livro nas mãos, sentir as folhas na ponta dos dedos ao folhear cada página, sentir o cheiro do livro, sentir a capa do livro, poder usar um marca-página e observar quantas páginas já se passaram, além de poder descansar um pouco os olhos das telas, seja do computador ou do celular.

"É claro que nesse tempo o mercado se dividiu bastante. Há quem prefira um bom e velho livro de papel, enquanto outros preferem a praticidade de ler através de um dispositivo móvel. E foi exatamente isso que apontou uma recente pesquisa realizada nos Estados Unidos, onde 65% dos adultos leram ao menos um livro físico no ano passado, contra os 73% dos que preferem e-books ao responderem a mesma pergunta. Ou seja, além do público norte-americano continuar fazendo leituras impressas, aqueles que preferem a forma digital não abandonaram o outro método."

(Livros físicos ou e-books? Pesquisa revela a preferência do público. Tudocelular, 2016. Disponível em <<https://www.tudocelular.com/celulares/noticias/n77961/Livros-fisicos-ou-e-books-Pesquisa-revela-a-preferencia-do-publico-confira.html>>. Acesso em: 10 de Junho de 2022)

O presente projeto consiste em expressar os sentimentos por meio da emoção, seja através de textos, fotos e elementos gráficos que possam traduzir tudo aquilo que é sentido pela autora e designer responsável pelo projeto. Os sentimentos mais profundos depois de passar por um momento marcante em sua vida, a perda de uma pessoa muito importante*, guardados para si mesma agora serão compartilhados com outras pessoas, que também já passaram ou que um dia irão passar por isso em algum momento em sua vida. E que através do livro físico, possam se sentir acolhidas e perceber que aquilo que está sentindo foi traduzido em textos, mesmo que sejam histórias diferentes, os sentimentos são parecidos.

*Rodapé: A pessoa perdida é o avô, por parte de mãe, da autora e designer do livro.

1.2 O design emocional como processo de design

Este projeto tem como principal objetivo: traduzir os sentimentos em forma de emoção, seja ela em forma de textos, fotografias e elementos gráficos, e de alguma forma tocar os leitores, criando empatia com os mesmos. Levando os usuários a uma experiência de design emocional, que pode ser definido segundo Donald A. Norman (2008, p.11).

"Os designers voltam sua atenção para as pessoas e o modo como elas interpretam e interagem com o meio físico e social. E passam a projetar com foco na emoção e com a intenção de proporcionar experiências agradáveis."

O conteúdo do livro surgiu a partir do momento em que a autora se deu conta que tinha muita facilidade em escrever sobre, algo tão difícil de se expressar, os sentimentos. Crescida em uma família asiática, em que falar sobre sentimentos é tão raro quanto um abraço, sair um "eu te amo" é milagre. Então começou a escrever sobre os seus sentimentos mais profundos e a partir daí se viu mais leve.

Projetar com foco no design emocional é algo muito mais complexo do que projetar, pois é algo que vai mexer com o emocional das pessoas, cada pessoa vai ter uma experiência diferenciada de acordo com aquilo que ela já viveu até o momento presente. Segundo Trevor van Gorp, co-autor do livro "Design for Emotion", apresenta estudos afetivos ou emocionais que podem ser definidos de duas formas implícitas: o valor e a euforia.

O valor faz com que as pessoas julguem aquilo que é bom ou ruim, determinado por meio da sensação que lhe traz e por meio desse julgamento, faz uma escolha daquilo que

te agrada ao invés do que julgou como algo desagradável. Já a euforia determina a intensidade da emoção sentida, que vai definir a motivação em relação a esse sentimento.

Os objetos podem ser interpretados e julgados de diferentes maneiras, feito por pessoas diferentes. Muitas vezes um objeto que parece ser útil para uma pessoa, pode ser apenas decorativo para outra ou até mesmo pode ter um significado mais profundo, como talvez a memória da pessoa que deu de presente ou o momento em que recebeu.

Para Norman, as pessoas têm consciência de seu papel no mundo, podendo refletir e aprender com suas experiências e se preparar para o futuro. Então, a partir de seus estudos sobre as emoções, ele sugere que as pessoas são resultado de três diferentes níveis de estruturas do cérebro: o nível visceral, o nível comportamental e o nível reflexivo.

O cientista traduz essa sua visão sobre as emoções para o universo do design, apresentando ao que chama de "os três níveis de design", sendo eles: design visceral, do qual refere-se ao primeiro contato com o objeto, tendo em vista os aspectos físicos e o impacto que lhe causa no momento em que se sente o produto; o design comportamental, refere-se ao objetivo e funcionalidade que o objeto possui, se o mesmo mostra eficácia quanto a função; e o design reflexivo, que traz as particularidades culturais e individuais, memórias afetivas e os significados atribuídos no produto e o seu uso.

O design autoral também será abordado neste projeto, juntamente com o design emocional, inserindo grande valor sentimental ao projeto. Não será apenas a tradução de textos escritos e expressados por outra pessoa, e sim a elaboração do todo, desde o momento da descrição de sentimentos, a tradução dessas emoções, até o momento em que tiver o objeto físico, palpável.

"Talvez os objetos que sejam mais íntimos e diretos sejam aqueles que nós mesmos construímos - daí o grande apreço das pessoas por coisas confeccionadas em casa, trabalhos manuais, peças de mobília e arte."

(NORMAN, Donald. Design Emocional: por que adoramos (ou detestamos) os objetos do dia a dia. Rio de Janeiro. Rocco, 2008)

Trazer o design autoral ao projeto, foi pensado desde o início, com o intuito de transcrever os sentimentos da pesquisadora e traduzir seus textos em um livro físico, em que outras pessoas poderão ler esses livros, se identificar com essas dores e sentirem acolhidas em um momento tão difícil ou até mesmo de se recordar das pessoas que passaram em nossas vidas.

O desenvolvimento do projeto tem como objetivo gerar o conteúdo do livro, focado nos sentimentos e traduzi-los em elementos gráficos como: o uso das cores, diagramação, tipografias escolhidas, disposição das fotos, tipo de papel e capa para o livro objeto. Pois além dos textos sentimentais, todos os outros detalhes farão parte do todo, tornando um livro único e com muita emoção que deverá ser repassado para as pessoas que o lerem.

.....

2. Tema: Designer como uma catarse de emoções

2.1 Conteúdo do livro

O conteúdo do livro surgiu a partir do momento em que a autora se deu conta que tinha muita facilidade em escrever sobre, algo tão difícil de se expressar, os sentimentos. Crescida em uma família asiática, em que falar sobre sentimentos é tão raro quanto um abraço, sair um "eu te amo" é milagre. Então, começou a escrever sobre os seus sentimentos mais profundos e a partir daí se viu mais leve.

"Quando alguma coisa dá prazer, quando se torna uma parte de nossas vidas, e quando a maneira como interagimos com ela define nosso lugar na sociedade e no mundo, então temos amor."

(NORMAN, Donald. Design Emocional: por que adoramos (ou detestamos) os objetos do dia a dia. Rio de Janeiro. Rocco, 2008)

No livro proposto não se tratará apenas de sentimentos no geral, mas sim, da perda de seu avô que fez parte da sua vida desde pequena e do momento em que ele partiu, em que a autora se viu desprotegida do mundo que agora iria enfrentar sozinha.

Cada pessoa tem uma vivência e experiências diferentes, mas a dor de perder uma pessoa amada é quase que igual para todos. De um dia para o outro, já não estão mais ao seu lado, a casa parece vazia, as roupas no armário sem usar e para quem fica, sente como se um buraco fosse aberto em seu coração e que jamais poderá ser preenchido novamente.

Apesar do conteúdo do livro ser uma homenagem, falando de uma pessoa específica, é perceptível a dor da perda pela qual todos já passaram ou um dia irão passar. E o livro tem como objetivo fazer com que essas pessoas se sintam abraçadas pela autora e se identifiquem com os textos. Pois, nem todos conseguem se expressar da maneira como gostariam e, ao ver que outra pessoa já passou por isso e transformou em arte, é como se nos abraçasse, fazendo sentir-nos menos sozinhos.

"Ele fortalece a ideia de que o design não é uma atividade neutra, mas resultado de um processo consciente e intencional, que expressa o modo de interpretar a realidade de seus criadores (Dunne and Raby, 2001; Attfield, 2000; Cardoso, 1998)."

(NORMAN, Donald. Design Emocional: por que adoramos (ou detestamos) os objetos do dia a dia. Rio de Janeiro. Rocco, 2008)

Neste projeto, sua criadora, além de desempenhar o papel de designer, também será a autora e fotógrafa. Tornando o seu projeto totalmente autoral, no qual terá que transformar as suas emoções em um projeto editorial para livro físico.

Rick Poynor defende como autor todo designer que expõe suas características próprias em um projeto, uma vez que o ato de criar designs nunca pode ser um processo completamente neutro, já que sempre envolve acrescentar algo ao projeto."

(POYNOR, Rick. Abaixo as regras: design gráfico e pós modernismo. Porto Alegre: Bookman, 2010).

Executar um projeto autoral traz muito do autor, pois reúne suas experiências, percepções e personalidade em cada detalhe e escolhas que serão feitas ao longo da execução do projeto.

"Até certo ponto é impossível que um design não seja baseado em gosto pessoal, entendimento cultural, crenças sociais e políticas e profundas preferências estéticas."

(POYNOR, Rick. Abaixo as regras: design gráfico e pós modernismo. Porto Alegre: Bookman, 2010).

2.2 Souvenirs de fotos e recordações

Os principais geradores de emoções para a criação de conteúdo para o livro proposto foram: as memórias da infância, de cada momento ao lado do avô, cada detalhe de espaços da casa; as fotos achadas nos álbuns antigos; objetos e locais dos quais ele amava; e textos escritos para ele.

"Nós nos tornamos apegados a coisas se elas têm uma associação pessoal significativa, se trazem à mente momentos agradáveis e confortantes. Talvez mais significativo, contudo, seja o nosso apego a lugares: recantos favoritos de nossa casa, locais favoritos, vistas favoritas. Nosso apego não é realmente com a coisa, é com o relacionamento, com os significados e sentimentos que a coisa representa."

(NORMAN, Donald. Design Emocional: por que adoramos (ou detestamos) os objetos do dia a dia. Rio de Janeiro. Rocco, 2008)

Poder transformar todas essas memórias em um objeto físico é como se as emoções se materializassem. Além de ser uma homenagem, será como ter parte dele para sempre registrado.



Figura 1: O jardim de seu avô com a cadeira de balanço

Fonte: Autoral



Figura 2: Seu avô, sentado na cadeira de balanço, acompanhando sua avó tomando sol.

Fonte: Autoral



Figura 3: Altar ou hotokesama em japonês

Fonte: Autoral



Figura 4: Detalhe do altar ou hotokesama em japonês

Fonte: Autoral

Por ser de uma família japonesa e que seguia algumas tradições budistas, na casa do avô há uma espécie de tempo (em japonês: hotokesama) o qual tem o nome das pessoas que já faleceram, inclusive o do avô. Há também um ritual: em todas as refeições deve ser servido um pouco de arroz e água, tocar o "sino" e agradecer.



Figura 5: Campo de gateball, do meio, no Parque Continental

Fonte: Autoral



Figura 6: Campo de gateball, no Parque Continental

Fonte: Autoral

O parque continental era o seu lugar favorito, pois ia lá todos os dias de manhã para jogar gateball com os seus amigos e companheiros da vida. Fazia chuva ou fazia sol, sempre ia, mesmo que fosse para ficar tomando café e jogando baralho. Em todos os eventos que lá havia, ele sempre fazia questão de ajudar.



Figura 7: Flor de cerejeira ou flor de sakura

Fonte: Autoral

A flor de sakura ou flor de cerejeira, é uma flor muito presente na cultura japonesa; elas desabrocham apenas uma vez ao ano, por um breve tempo e é por isso que leva a reflexão sobre a efemeridade da vida e a necessidade de apreciar intensamente o momento presente. “A gente tem uma vida só, porque se tivesse mais de uma, as pessoas não dariam tanto valor”.



Figura 8: Mochi ou bolo de arroz japonês

Fonte: Pão de açúcar

O mochi, feito de arroz glutinoso, consumido de diversas formas e sabores de origem japonesa; precisa ser cozido e batido até chegar em uma consistência boa para poder modelar. O parque continental que ele frequentava, em uma época do ano, junta todos do clube para preparar o mochi e vender; e era sempre ele que fazia a parte mais importante e difícil, que era bater a massa, com um martelo de madeira.



Figura 9: Campo de gateball, no Parque Continental

Fonte: Autoral



Figura 10: Detalhe do campo de gateball, no Parque Continental

Fonte: Autoral

O gateball é um esporte coletivo, utiliza taco e bolas, é similar ao croquet. Meu avô jogava todos os dias de manhã, no parque continental, além de participar de diversos campeonatos em cidades diferentes. Ele amava jogar com os seus amigos; quando tinha campeonato ele geralmente ganhava arroz japonês ou óleo, sempre voltava todo orgulhoso e contando pra gente (eu e os meus primos) sobre o campeonato.

2.3 Conteúdo textual para o livro (Meus escritos)

Ao transformar os sentimentos em textos, algo abstrato se torna algo concreto, com isso, tais sentimentos são acolhidos de uma forma tão carinhosa e única.

Este subcapítulo contém os textos (poemas escritos pela autora) que irão compor o livro do projeto. Neles a autora e designer escreve os seus sentimentos e lembranças de seu falecido avô, do qual ela tinha tanto carinho. E que agora serão eternizados em um livro físico, em homenagem a ele.

Para a curadoria do livro foram colocados todos os textos no Adobe Illustrator para facilitação visual e para que fosse possível separar cada texto em um determinado tema. Para isso, foram colocadas várias pranchetas em branco, depois disso, foi feita a releitura dos textos, a partir de então, o nome de cada tema surgiu, para que só depois fossem organizados textos de cada assunto dentro de cada prancheta.

Início do livro

Toda vez que ouço
uma música de amor,
a primeira pessoa que me vem
na cabeça, é você.

E as músicas que falam
de avós, fazem eu chorar
toda vez que escuto.

Assim como as músicas,
eu quero que o meu livro
toque as pessoas da mesma forma.

Ele, Antônio Hideo Konishi

Nem com as palavras mais bonitas,
eu conseguiria descrever você e o
que você foi para mim.

Fazia chuva ou fazia sol, você sempre
estava lá, fazendo tudo e mais
um pouco por todos.

Não importava se tinha um campeonato,
sua prioridade sempre foi cuidar da
família.

Como pode? Uma pessoa que passou
por tantas coisas durante a vida,
tinha tanto amor
a entregar para todos.

Se hoje nós estamos aqui, foi
graças a todo o seu esforço.

Saiba que estamos bem por aqui,
a saudade aperta o peito, mas
todos estão correndo atrás dos
seus objetivos.

Sei que de onde você estiver,
deve estar muito orgulhoso de todos nós.

Vendo todos os seus netos se formando
na faculdade, no curso que gostam, fazendo
o que amam e conquistando diversas coisas.

Não deve ter alegria maior do que colher
os frutos que você mesmo plantou.

Pode até ser que você não esteja mais
aqui fisicamente, mas eu sinto você
no meu dia a dia, vejo você em cada
canto em que eu vou.

Sinto como se você fosse o meu
anjo da guarda, sempre por perto,
me protegendo, segurando a minha mão
e dizendo que vai ficar tudo bem.

...

A admiração da minha mãe por você,
é a mesma que a minha.

Quando a gente fala sobre você,
os nossos olhos brilham, a gente sorri,
e o coração palpita mais forte.

Até parece que estamos falando de um
super-herói ou de um príncipe encantado
de um conto de fadas.

E é exatamente assim que te vejo
na minha vida inteira, pois você sempre
fez de tudo por mim, por nós.

A sua felicidade era reunir todos e ver as pessoas ao seu redor felizes.

Foi com você que a minha mãe aprendeu a gostar tanto de reunir todo mundo, qualquer coisa é motivo de reunir e comemorar.

E dela, passou para mim. Como eu amo poder curtir esses momentos com a família, o meu desejo é que isso nunca acabe, que seja tradição.
A admiração da minha mãe por você, é a mesma que a minha.

Quando a gente fala sobre você, os nossos olhos brilham, a gente sorri, e o coração palpita mais forte.

Até parece que estamos falando de um super-herói ou de um príncipe encantado de um conto de fadas.

E é exatamente assim que te vejo na minha vida inteira, pois você sempre fez de tudo por mim, por nós.

A sua felicidade era reunir todos e ver as pessoas ao seu redor felizes.

Foi com você que a minha mãe aprendeu a gostar tanto de reunir todo mundo, qualquer coisa é motivo de reunir e comemorar.

E dela, passou para mim. Como eu amo poder curtir esses momentos com a família, o meu desejo é que isso nunca acabe, que seja tradição.

Sua partida

Um certo dia os médicos disseram que você estava melhor que os outros dias, eu acreditei que você iria sair a qualquer momento daquele hospital.

Mas de repente, no dia seguinte às 6h da manhã o telefone toca e falam que você já havia partido durante a madrugada daquele dia.

Nessa hora, fiquei sem chão, deitei com a cabeça no colo da minha mãe que também estava chorando, eu não conseguia acreditar, o meu coração apertado e eu não parava de chorar.

...

Eu nunca estarei preparada para despedidas.

Mesmo que você ficasse por mais alguns dias, e sabendo que você iria partir a qualquer momento, eu não estaria pronta.

Porque eu jamais estive ou vou estar pronta para perder alguém que eu amo, mesmo que tenha um aviso prévio.

Eu sempre prefiro pensar que as coisas vão mudar para melhor e que tudo vai ficar bem, mas nem sempre isso acontece.

Um dia eu estou tomando um café da tarde com você, comendo pão com leite condensado e conversando sobre coisas banais do dia a dia e no outro, você não está mais aqui do meu lado.

E eu jamais vou superar isso.
Eu nunca estarei preparada para despedidas.

Mesmo que você ficasse por mais alguns dias,
e sabendo que você iria partir a qualquer momento,
eu não estaria pronta.

Porque eu jamais estive ou vou estar pronta
para perder alguém que eu amo, mesmo que
tenha um aviso prévio.

Eu sempre prefiro pensar que as coisas
vão mudar para melhor e que tudo vai ficar bem,
mas nem sempre isso acontece.

Um dia eu estou tomando um café da tarde
com você, comendo pão com leite condensado e
conversando sobre coisas banais do dia a dia
e no outro, você não está mais aqui do meu lado.

E eu jamais vou superar isso.

...

Eu sei que foi bom ter partido,
porque você já estava sofrendo
demais enquanto estava aqui.

Me sinto aliviada em pensar que
já não está mais sofrendo de dor.

Mas ao mesmo tempo, sinto um
enorme vazio no peito quando
penso em você.

Você não sabe a falta que faz,
o seu toque, o seu abraço, o seu cheiro.
Queria poder sentir tudo isso mais uma vez,
nem que fosse a última vez.

E que eu pudesse ao menos
dizer uma vez "eu te amo"
olhando no fundo dos seus olhos,
com os meus sentimentos mais sinceros.

...

Fizemos todas as missas que são feitas no
budismo, com o café da tarde depois.

Comecei a refletir depois da missa,
durante o café, reunidos com parentes que
não vemos com tanta frequência.

Todos estavam se divertindo, colocando o
papo em dia e contando diversas histórias do
passado, relembando os momentos bons da vida.

Eu fico feliz, porque em cada missa que passou,
foi como se estivéssemos celebrando a vida,
relembando e agradecendo por cada momento que
você nos proporcionou.

Não ficava aquele sentimento de luto e tristeza,
as coisas são muito mais leves dessa forma.

E eu sei o quanto você amava reunir a família,
sempre foi a sua maior felicidade. E quando
a gente se reúne para a sua missa, sinto a
sua presença vibrando de felicidade.

No seu jardim

Te vejo em cada cômodo, em cada parte da sua
casa, como se você ainda estivesse aqui com o seu jeito
quieto de ser e que a qualquer momento vai acordar
da sua soneca e me chamar para comprar o
pão fresquinho que saiu às 18h.

Desde que você se foi, o seu jardim que você cuidava todos os dias com tanto amor, já não é mais o mesmo, parece que as flores perderam suas cores e junto com você se foram.

Mesmo que a gente cuide delas da mesma forma, não é a nós que elas querem.

Era você e o seu amor que deixavam elas mais coloridas e floridas.

...

Depois que você se foi,
o jardim ficou sem cores,
a manhã sem risadas,
e o café da tarde silencioso.

Sinto tanto a sua falta aqui,
mas quando estou em sua casa
sinto a sua presença ainda.

Como eu tenho saudades de
falar da sua careca e ficar rindo juntos.

Você é e sempre será o meu lar.

Minha infância

Desde pequena você sempre esteve ao meu lado,
me vendo crescer, acompanhando cada passo meu
e sempre me guiando a cada dia para me tornar
a pessoa que eu sou hoje.

Foi como se a vida inteira você sempre estivesse
atrás de mim, igual àquele dia em que você me
ensinou a andar de bicicleta sem rodinhas.

Eu na bicicleta e você com o cabo de vassoura me empurrando no quintal e dizendo que eu conseguia, nesse momento minhas mãos suavam, com medo de cair a qualquer momento.

Mas você me passava segurança e eu sabia que se eu caísse, você ia estar lá para me ajudar.

Na hora que você me soltou, eu estava lá andando sozinha, nesse momento olhei para trás e vi o seu grande sorriso alegre e orgulhoso.

E eu acho que a minha vida em todos os momentos, foram sempre assim.

A cada passo que eu dava na minha vida, você sempre estava por perto com o seu grande sorriso contente e orgulhoso de mim.

Desde que você se foi...

Desde que você se foi, um vazio em mim ficou.

Quando você se foi, uma parte de mim foi junto com você,
e ninguém jamais vai conseguir tapar esse buraco em mim,
só você e mais ninguém pode preencher esse vazio.

Seria egoísmo da minha parte, te implorar para ficar, porque eu sei o quanto você estava sofrendo e já era tarde demais para tentar te curar.

Se eu pudesse, tiraria cada parte de mim para poder te dar e ver você bem novamente, só para te ter aqui por mais algum tempo, mesmo que fosse mais algumas horas, dias, semanas.

Mas eu sei o quanto você iria odiar isso,
porque a sua maior preocupação sempre
foi não dar trabalho a ninguém.

...

Desde o dia que você se foi, tenho sonhado com você
exatamente na sua data de partida.

Sinto como se fosse uma visita anual que você faz,
porque em todos os meus sonhos eu senti o seu toque,
o seu abraço apertado, as suas mãos nas minhas.

Por um momento eu até pensava que era real,
mas eu sempre acabava acordando na melhor parte.

A primeira vez que eu havia sonhado contigo,
foi quase um mês depois que você havia partido.
(A partir daí, começou a ser sempre na noite do dia 05
de março.)

Exatamente no dia em que eu ia voltar para casa,
que eu adiei até não dar mais, pois eu não queria
voltar para lá e saber que não te encontraria.

Nesse sonho, estávamos no seu lugar preferido que você
me
levava sempre, você me abraçou forte e me disse "está
tudo bem".

No momento em que eu acordei desse sonho, eu chorava
como uma criança que tinha acabado de se machucar.

Porque era doloroso demais, poder te ver e sentir
somente nos meus sonhos agora.

...

Quando você se foi, o meu coração doeu ao pensar que você não estaria mais aqui comigo, para sempre.

Mas ao mesmo tempo, me sentia aliviada, pois agora você não ia estar mais sofrendo com aquela doença incurável que fez você sofrer tanto.

A parte que mais me dói disso tudo é saber que você estava sofrendo por dias e sem contar para ninguém, porque não queria que ninguém se preocupasse com você.

Porque esse sempre foi o seu jeito de levar a vida. Nunca queria ser o fardo de ninguém e aguentava tudo sozinho.

Eu só queria que você soubesse que você jamais seria um fardo para as pessoas, muito pelo contrário. Todos só queriam te ver bem, ainda mais você que sempre cuidou de todos ao seu redor, sem medir esforços.

...

Sinto tanto a sua falta

Tantas lembranças nossas, quando eu lembro delas, abro um sorriso instantaneamente, sinto como se o meu coração se aquecesse por um breve momento.

Fico feliz por termos colecionado tantos momentos bons um ao lado do outro, mesmo que simples, significaram muito para mim.

O caldo de cana com abacaxi e hortelã, que você amava e comprava para mim,

ou o dia que a gente foi comprar pão às 18h no mercado da frente, para comer com leite condensado.

Foram os meus dias mais felizes, principalmente porque você estava ao meu lado.

Lembro de cada dia, cada sorriso, cada risada e conversa que tivemos, como se fosse ontem.

Sinto tanto a sua falta...

...

Como eu sinto a sua falta...

Eu era tão ingênua a ponto de pensar de que você seria imortal e estaria aqui para sempre, não importa o que acontecesse.

Mas eu sei que ao mesmo tempo que você se foi, sempre estará no meu coração, onde quer que eu vá, eu sei que você sempre vai me acompanhar.

A vida passa em um piscar de olhos

Mesmo quando você se foi, aprendi que temos que dar valor ao presente, aos pequenos momentos, porque eles nunca voltam.

O tempo passa rápido demais e a vida é um grande enigma, a gente nunca sabe o dia de amanhã.

Hoje pode estar tudo bem, mas amanhã pode ser que as coisas mudem rapidamente.

E é por isso que hoje em dia, eu aprecio cada momento único que eu possa ter com as pessoas ao meu redor.

Eu quero viver o mundo real, e não ficar horas no celular "perdendo esse tempo".

Quando eu estou passando um tempo com uma pessoa, eu quero poder aproveitar ao máximo, como se não houvesse o amanhã.

É estar de corpo e alma naquele momento, quero poder lembrar de cada segundo ao lado dessas pessoas.

Quero viver sem arrependimentos, porque é um dos piores sentimentos que existem.

Viver com a culpa de ter recusado um café da tarde, pois estava ocupada demais e depois não poder mais ter esse café da tarde.

Ou até mesmo quando temos que escolher, ao invés disso, ficar esperando que algo aconteça e se arrepender de não ter feito nada. E ficar pensando no "e se..."

...

A vida é inconstante, a gente nunca sabe o dia de amanhã, o futuro é tão incerto.

Outro dia estávamos na feira comprando pastel e caldo de cana, juntos. Uma semana depois, eu estava em seu velório..

Às vezes, eu queria poder

voltar no tempo, só para
poder ficar grudada em você,
o dia inteiro.

Mas mesmo que eu soubesse que
aquele era o nosso último dia juntos,
eu não estaria pronta para a sua partida.

Porque a gente nunca vai estar pronto
para perder alguém próximo.

Me pego pensando sobre isso,
e fico tão triste por saber que pode
ser que daqui uns anos, eu não vou
ter mais os meus outros avós por perto.

O coração aperta, mas sabendo disso,
eu tento aproveitar o meu tempo ao
máximo, ao lado de cada um deles.

Porque quando eles partirem,
eu quero viver sem arrependimentos
de que devia ter aproveitado mais.

Então aproveite ao máximo
o agora, porque ele jamais voltará.

...

Mesmo quando você se foi, eu continuo
aprendendo coisas com você.

Eu aprendi o quanto a vida passa em um
piscar de olhos e que devemos aproveitar
cada segundo, como se fosse o último.

Porque cada momento é único e nunca
volta, mesmo que seja no mesmo lugar
cada vez que a gente for, vai ser uma
experiência diferente.

E mesmo que não seja uma viagem ou coisa do tipo, também deve ser apreciado cada pequeno momento com as pessoas que estão ao nosso redor.

Seja na hora da refeição ou em um domingo preguiçoso que todos estão assistindo um filme ou uma conversa em um dia qualquer.

Aprendi a dar valor a esses pequenos momentos, principalmente com os meus avós, como é importante aproveitar cada segundo com eles.

Porque eu sei que a qualquer momento, eles podem não estar mais aqui também.

Mas o meu coração estará em paz, por saber que eu aproveitei cada segundo ao lado deles e que eu fiz diversas coisas com e por eles.

...

Quando você partiu, pela primeira vez perdi alguém tão próximo de mim e foi doloroso.

Eu sempre soube que esse dia chegaria, eu só não sabia quando e como.

Nunca estive e nunca estarei pronta para passar por isso.

Eu sempre gostei de pensar que as pessoas ao meu redor são eternas e que demoraria um bom tempo até partirem.

Eu queria acreditar que seria assim, que no dia da minha formatura, no meu casamento, quando eu estivesse tendo o meu primeiro filho, você estaria ali do meu lado e sorrindo para mim.

Mas a vida é uma caixinha de surpresas,
a gente nunca sabe o que pode acontecer.

Muitas situações ocorrem sem aviso prévio,
só acontecem e nunca vamos estar preparados para
nada do que está por vir.

Queria que você soubesse que...

Gostaria que você soubesse que
todos os dias ao seu lado,
foram os mais felizes.

Porque eu tinha você ali,
não importa o que pudesse acontecer,
eu sei que poderia sair correndo em direção
aos seus braços, que você me acolheria e
tudo ficaria bem novamente.

Mas quando você se foi, eu me vi
sem ninguém para poder correr e
que pudesse me acolher, como você
sempre fez.

Te perder fez com que o meu coração
parasse por um momento, e eu não
consegua parar de chorar.

Mas ao mesmo tempo, eu sei que
você ficaria triste em me ver chorando
por sua causa.

...

Quando estou em um momento difícil,
penso em você e recebendo um abraço seu,
aqueles bem apertados.

Nos momentos felizes, eu fico imaginando
você ali do meu lado, com o seu sorriso orgulhoso.

...

Se ao menos eu pudesse
realizar apenas um desejo.

O meu desejo seria poder
te reencontrar pela última vez
e nos despedirmos com um
abraço apertado.

Esse é o meu único desejo,
mesmo sabendo que é impossível
de acontecer.

Gosto de acreditar que talvez
um dia, eu ainda possa te reencontrar
e te dar esse abraço.

...

Eu andava perdidamente
procurando a parte que faltava em mim,
mas a verdade que essa parte sempre esteve
comigo, pois era você que me completava.

E quando você se foi, eu realmente perdi
a parte que sempre esteve comigo,
mas que agora jamais poderá ser ocupada novamente.

...

Alguns dias me vinha o pensamento de que isso poderia acontecer a qualquer momento, mas a minha ingenuidade me fez pensar que ainda demoraria séculos e não anos.

Ao final do livro:

Mesmo que os meus olhos não encham mais de lágrimas toda vez que falo de você, não quer dizer que te esqueci.

Apesar da dor permanecer, eu apenas aprendi a conviver com ela.

3. Análise de similares

3.1 Livro: As coisas que você só vê quando desacelera

3.1.1 Descrição

Livro com projeto editorial do autor Haemin Sunim, editora Sextante, ano 2017, Rio de Janeiro.

3.1.2 Conceito

Escrito pelo mestre zen-budista sul-coreano Haemin Sunim, traz em seu livro diversos relatos dos quais as pessoas conversaram com ele a respeito, em busca de ajuda, além de contar também suas vivências. Em cada capítulo, além de mencionar esses relatos, ele faz reflexões sobre o assunto de acordo com os seus conhecimentos e experiências.

Depois de descrever situações e reflexões, coloca vários textos curtos relacionados ao assunto.

Essas situações descritas, são coisas pelas quais diversas pessoas passam e não sabem como lidar. Ao ler esses textos, há uma identificação do leitor, fazendo com que ele se sinta acolhido pelo autor. Cada texto curto, parece que foi escrito perfeitamente para o leitor.

Além de falar sobre situações gerais, como emprego e faculdade, é possível perceber a cultura asiática inserida nessas situações. Pois grande parte das famílias asiáticas colocam muita pressão nos filhos em diversos aspectos da vida, principalmente em relação aos estudos e trabalho; também é muito comentado a falta de diálogo e troca de carinhos entre os familiares, que fazem muita diferença.

O autor ao escrever seus textos, pensa em diversas situações pelo qual passou, conselhos que já deu e pensamentos que teve um dia. E mesmo que o leitor não tenha passado exatamente pelo mesmo, ele interpreta da sua maneira de acordo com as suas experiências, de certa forma cria uma empatia entre o autor e o leitor.

3.1.3 Estrutura

3.1.3.1 Capa

O livro possui lombada quadrada com capa dura, a arte da capa foi impressa e colada na estrutura rígida.

Contém três tipos de famílias tipográficas: no título e no nome do autor foi utilizado uma tipo fantasia, no qual remete aos escritos feitos com pincel, muito comuns na cultura asiática em geral, mesmo sendo as mesmas letras tem algumas diferenças entre uma e outra; já na

informação dada que foi vendido mais de 3 milhões do livro, utilizou se uma tipo serifada; e no subtítulo do livro, encontra se uma tipo serifada também, porém mais arredondada, parece um pouco que foi escrito à mão, mais orgânica.

A ilustração da capa apresenta uma árvore enorme que chama a atenção, com suas flores brancas e com as suas pétalas caindo, que faz todo sentido com o nome do livro "As coisas que você só vê quando desacelera", o tempo todo flores e folhas caem bem na frente de todos, mas só será percebido quando as pessoas pararem um tempo de sua rotina corrida e prestarem atenção, bem pequena em seu lado é possível enxergar uma mulher do qual abraça a árvore; no canto direito tem um sol enorme amarelo, que se destaca por conta da sua cor e em cima dele tem uma pessoa bem pequena, que parece estar dançando sobre ele.



Figura 11: Capa do livro "As coisas que você só vê quando desacelera"

Fonte: Autoral

3.1.3.2 Tipo de costura

Apresenta o tipo de costura em tela, em que é passado cola em todas as folhas e colado sobre uma tela.



Figura 12: Costura do livro "As coisas que você só vê quando desacelera"

Fonte: Autoral

3.1.3.3 Sumário

Apresenta o texto todo centralizado. Foi utilizado tipografia sem serifa, em que ao citar o número do capítulo, utiliza-se apenas caixa alta; já no nome do capítulo e subcapítulo, a caixa alta só é utilizada na primeira letra. Foi utilizado a cor azul para o número e nome do capítulo. O número da página de cada subcapítulo, encontra-se logo abaixo de seu nome e centralizado.



Figura 13: Sumário do livro "As coisas que você só vê quando desacelera"

Fonte: Autoral

3.1.3.4 Diagramação, tipografia

e ilustrações

Logo no início apresenta outra ilustração, feita por Youngcheol Lee, e com o título do livro ao centro, alinhado à esquerda, com a mesma tipo utilizada na capa. Logo depois tem outra ilustração ocupando as duas páginas e mais uma ilustração, a mesma apresentada na capa, ocupando duas páginas.

Todo início de capítulo possui uma página introduzindo, sempre ocupando a página do lado direito; utilizando a mesma tipografia utilizada no sumário, no número do capítulo foi utilizado uma tipografia light, tudo em caixa alta, com espaçamento maior e logo abaixo uma linha bem fina acompanhando a espessura da tipografia

escolhida; em seguida, apresenta o nome do capítulo utilizando uma tipografia com mais espessura, caixa alta apenas na primeira letra, com espaçamento menor entre as letras - tanto a parte escrita, mas como também o elemento utilizado, apresentam-se na cor azul-; logo abaixo da apresentação do capítulo, há um recorte de uma ilustração que irá aparecer no decorrer do capítulo, com bordas arredondadas e suavizadas.

Logo após a página de introdução ao capítulo, em seu verso possui uma ilustração; em alguns capítulos, a ilustração ocupa a página inteira, enquanto que em outras possuem bordas em cima e embaixo, dando um respiro na página.

Ao iniciar o subcapítulo, seu título apresenta-se na cor azul, centralizado a página e com grande espaço acima.

A tipografia utilizada para os textos são serifadas; nos textos longos que introduzem o conteúdo estão justificados, enquanto que os textos curtos que estão logo após o texto introdutório, apresentam-se centralizados, com linhas curtas e separados por um pequeno elemento gráfico, em azul, que parece ser como uma pequena flor, elemento que aparece constantemente nas ilustrações.

Ao longo do texto, o autor quis destacar algumas frases e para isso utiliza-se a tipografia em itálico. Sem ter um grande destaque, que teria caso escolhesse utilizar colocar em negrito, mas que ao mesmo tempo tem como enxergar essa diferença de forma singela.

Em todo o livro, foi utilizado apenas uma coluna para a disposição dos textos; nos textos longos, possui margens para dar um respiro na página, já nas páginas onde contém os textos curtos, as margens são maiores, fazendo com que todo o texto fique bem ao meio da página.

Ao longo dos capítulos foi inserido diversas ilustrações, em alguns ocupa apenas uma página enquanto que em outras ocupa duas páginas. Em algumas páginas há pequenos recortes

das ilustrações, assim como os que foram colocados no início de cada capítulo, mas não é qualquer recorte da ilustração. Nesses recortes aparecem a parte onde tem pessoas, que na ilustração aparece bem pequeno em comparação ao todo, e novamente faz referência ao nome do livro "As coisas que você só vê quando desacelera", pois em um primeiro momento, quando aparece primeiro a ilustração toda, a primeira coisa que reparamos são as cores e os elementos maiores, só se pararmos para observar será possível encontrar as pessoas desenhadas bem pequenas.



Figura 14: Páginas do livro "As coisas que você só vê quando desacelera"

Fonte: Autoral



Figura 15: Páginas do livro "As coisas que você só vê quando desacelera"

Fonte: Autoral

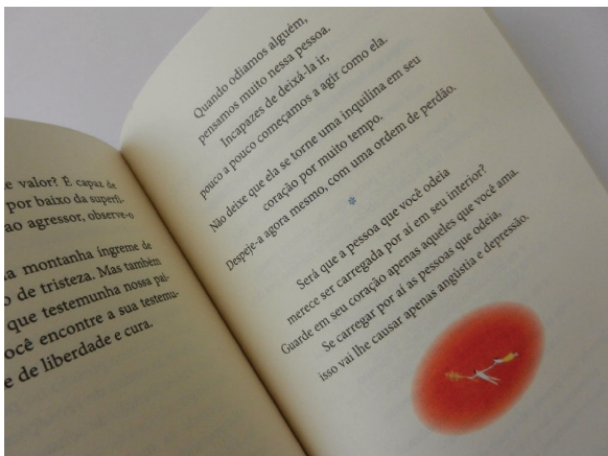


Figura 16: Páginas do livro "As coisas que você só vê quando desacelera"

Fonte: Autoral

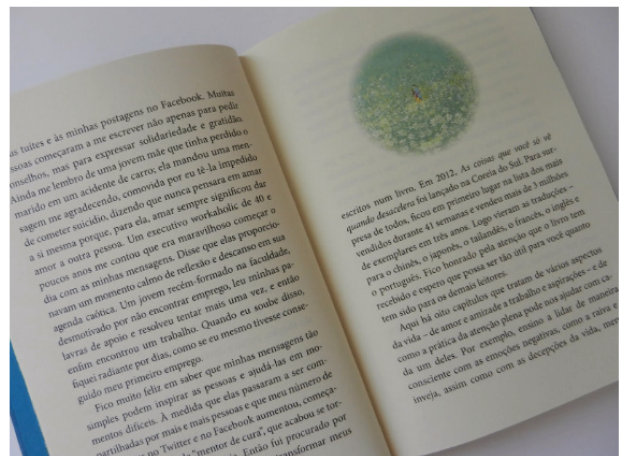


Figura 17: Páginas do livro "As coisas que você só vê quando desacelera"

Fonte: Autoral

3.2 Livro: Amor pelas coisas imperfeitas

3.2.1 Descrição

Livro com projeto editorial do autor Haemin Sunim, editora Sextante, ano 2019, Rio de Janeiro.

3.2.2 Conceito

"Esta é uma coletânea das minhas reflexões sobre aprender a enxergar o mundo e a mim mesmo de maneira mais compassiva. Fui inspirado pelas pessoas que compartilharam suas histórias de vida comigo e pelas perguntas que me fizeram em palestras e nas redes sociais. Elas abriram meu coração e aprofundaram minha sabedoria. Espero que este livro seja para você um ombro amigo nos momentos de desespero e que lhe traga paz nas horas de dificuldade."

Haemin Sunim
Escola dos corações partidos, Seul

(SUNIM, Haemin. Amor pelas coisas imperfeitas. Rio de Janeiro. Editora Sextante: 2019)

Esse é o segundo livro de Haemin Sunim, do qual segue o mesmo conceito que o seu primeiro livro, trazendo diferentes histórias e textos marcantes que fazem o seu leitor se identificar e se sentir abraçado pelo zenbudista coreano Haemin Sunim.

Nesse livro, ele traz diversos assuntos cotidianos como: família, relacionamentos, empatia e muito mais. Em cada capítulo ele aborda um desses assuntos e no decorrer do livro, é como se o leitor estivesse esclarecendo esses problemas dentro de si, em busca de uma luz.

Nos primeiros capítulos são abordados esses temas cotidianos da vida, que nem sempre são tão fáceis de lidar, logo em seguida vem os seguintes capítulos, respectivamente: Coragem, Cura, Iluminação e Aceitação. É como se o autor guiasse o tempo todo para esse caminho da iluminação.

Em um primeiro momento, tem a colocação de situações cotidianas e mostrando que tem como enxergar esses "problemas" de outro forma, seja entendendo o lado das pessoas ao seu redor ou até mesmo compreender a si mesmo e entender que aquilo pode ser resolvido dentro de você mesmo. Afinal, quando os problemas são resolvidas dentro de si mesmo, as coisas que estão fora de seu próprio controle começam a se alinhar também.

Depois do entendimento, é preciso coragem para tomar o primeiro passo para a mudança, pois nunca é fácil começar a mudar. A vida inteira sempre foi pensando que as coisas sempre iam ser dessa maneira, que a forma de enxergar o mundo é sempre aquela, e de repente a pessoa percebe que não. As coisas, que machucam, não devem ser assim para sempre, pois sempre é possível melhorar.

Após a coragem, vem a cura. É o momento de se perdoar e também perdoar às pessoas que um dia nos fez mal, pois não adianta continuar ficar se lamentando por algo que aconteceu anos atrás. As pessoas mudam o tempo todo, muitas vezes atitudes tidas quando criança já não condizem mais com a pessoa que ela é hoje. Se perdoar por ter aceitado tão fácil situações que passou, por ter reprimido sentimentos angustiantes e por às vezes não ter tomado uma atitude em algo que te machucava.

Para chegar na iluminação, de enxergar a si mesmo e perceber que tudo isso pode mudar, que as coisas podem melhorar, basta enxergar com outros olhos e mentalidade. E por fim, a aceitação.

"A resposta é aceitar a nós mesmos como somos. Ao aceitarmos nosso eu que está em dificuldade, nosso estado de espírito passa por uma mudança que será sutil à primeira vista. Quando vemos as emoções difíceis como um problema e tentamos superá-las, só sofremos mais. Em contrapartida, quando as aceitamos, por mais estranho que pareça, nossa mente para de se debater e fica subitamente tranquila. E quando isso acontece, torna-se possível deixar nossas emoções para trás e olhá-las de fora, com carinho."

(SUNIM, Haemin. Amor pelas coisas imperfeitas. Rio de Janeiro. Editora Sextante, 2019)

Em ambos os livros, o autor escreve em primeira pessoa, fazendo com que o leitor tenha uma sensação de estar de frente com o ele e conversando em uma tarde qualquer, em um café da tarde de amigos, daqueles que o tempo passa depressa e ninguém percebe, enquanto ouve conselhos. Ou até mesmo quando está passando por um momento difícil e um amigo te faz uma visita trazendo conselhos, um bolo quentinho e um ombro amigo para chorar.

3.2.3 Estrutura

3.2.3.1 Capa

Assim como em seu primeiro livro, possui lombada quadrada com capa dura, a arte da capa foi impressa e colada na estrutura rígida.

Composta por três tipos de famílias tipográficas sendo: logo acima, em que há informação "da lista de mais vendidos do The Sunday Times", foi escrito tudo em caixa alta, com o uso do estilo sem serifa e espessura regular; já no título e no nome do autor foi utilizada, a mesma que o seu primeiro livro, tipo fantasia que remete à escrita com pincel, muito utilizado na cultura asiática; e para o subtítulo foi utilizada uma tipo mais arredondada, sem serifa e com mais espaçamento entre as letras e as palavras em si.

Em sua capa, o título centralizado em amarelo se destaca; a ilustração conta com um fundo azul estrelado e com a lua à direita, e com um bando de aves migratórias em formação de "V". Segundo cientistas britânicos do Royal Veterinary College, de Londres, revelaram que as aves sabem se posicionar com perfeição para aproveitar o impulso gerado pelo deslocamento de ar causado pelo bater das asas da ave que voa logo à frente. Interessante que na capa, a ilustração das aves não está perfeitamente alinhada e com os pássaros exatamente com a mesma distância, pois na linha debaixo possui um espaço vazio, onde caberia mais um, pois nem tudo tem que ser perfeito e tudo bem.



Figura 18: Capa do livro "Amor pelas coisas imperfeitas"

Fonte: Autoral

3.1.3.2 Tipo de costura

Apresenta o tipo de costura em tela, em que é passado cola em todas as folhas e colado sobre uma tela.



Figura 19: Costura do livro "Amor pelas coisas imperfeitas"

Fonte: Autoral

3.2.3.3 Sumário

Para o título "Sumário" foi utilizado uma tipo fantasia, tendo um aspecto de escrito à caneta tinteira. Enquanto que o número do capítulo, junto com o seu nome, na mesma linha foi utilizado uma tipo sem serifa e arredondada; logo abaixo, possui uma linha bem fininha para separar dos subcapítulos. Já nos subcapítulos, foi utilizada uma tipo serifada e o número da página encontra-se logo ao lado, seguindo a mesma tipografia e tamanho.



Figura 20: Sumário do livro "Amor pelas coisas imperfeitas"

Fonte: Autoral

No início do livro tem uma folha apenas com o fundo azul claro, com pequenas "manchas" brancas que parecem ser estrelas cintilantes junto com outras estrelas menores e com o título centralizado. Em seguida, tem uma ilustração feita por Lisk Feng, ocupando duas páginas inteiras, em que contém o nascer do sol refletindo sua luz sobre as águas do mar, ao lado direito contém novamente o título e o nome do autor centralizado e embaixo o logo da editora.

Logo após o sumário, há uma linda ilustração de um campo, com um riacho cheio de barquinhos de papel e uma pessoa, bem ao centro, com um balde jogando água nesse riacho; com uma frase logo acima, do qual foi utilizada uma tipo sem serifa e arredondada, a mesma usada na indicação dos capítulos no sumário. O recorte dessa ilustração dos barquinhos de papel aparece em todos os inícios de subcapítulo, logo acima do título, com as suas bordas suavizadas dentro de uma forma oval, com uma leve linha em azul, que acompanha o recorte e com espaçamento em branco entre o recorte e a forma.

No início de cada capítulo há uma página indicando, sempre colocado do lado direito, com o fundo estrelado exatamente como a ilustração da primeira página do livro; ao centro foi colocado um retângulo branco, com uma linha bem fina azul dentro e com espaçamento; o número do capítulo escrito com uma tipografia sem serifa e arredondada, a mesma utilizada no sumário, e em preto, logo abaixo possui uma linha bem fina em preto também; logo após, tem o título do capítulo, com uma tipografia fantasia, que lembra a escrita feita por uma caneta tinteira, em azul claro; e logo depois, um recorte de ilustrações que aparecem no decorrer do capítulo, com as bordas arredondadas, em sua maioria aparece no formato de quadrado ou retângulo - apenas no capítulo seis, aparece em um formato oval.

Assim como no primeiro livro, os textos longos que dão início a cada subcapítulo estão justificados, enquanto que os textos curtos foram colocados centralizados, contendo a quebra de linhas, para ficar mais curtas, ocupando mais o meio e menos nas margens; e em todo o texto foi utilizado tipo serifada.

Nos textos curtos, há um elemento gráfico que separa um do outro, enquanto no primeiro livro parecia mais uma flor como as flores da capa, já nesse segundo livro, parecem estrelas cintilantes assim como o da capa. E assim como o outro livro, há recortes das ilustrações que intercalam com esses textos, com as bordas suavizadas, porém nesse livro há pequenas ilustrações e não somente os recortes.

Esse livro contém bastante ilustrações em que algumas ocupam uma página enquanto outras ocupam duas páginas inteiras; em alguns, são acompanhados de textos; nem todas ocupam toda a página e quando é o caso, foi utilizado bordas suavizadas, em alguns possui o fundo branco já em outros foi utilizado cores bem claras que combinam com a ilustração.

É possível perceber a diferença entre as ilustrações do primeiro livro feitas por Youngcheol Lee e as ilustrações desse livro feitas por Lisk Feng. Enquanto que o primeiro dá maior destaque para os elementos da natureza do que as pessoas, já no segundo seu maior destaque são as pessoas. Ambos são muito poéticos e trazem os mesmos elementos como: árvores, barquinho de papel, campo, flores, elementos que caem do céu.

Essa diferença faz todo o sentido com o livro, o conteúdo e o título do livro. Como citado anteriormente sobre o primeiro livro, no capítulo anterior, ele faz questão de mostrar que as pessoas quase não se atentam aos mínimos detalhes quando estão com pressa de ler, apenas passa despercebido esses detalhes, assim como é dito no título "As coisas que você só vê quando desacelera". Já o segundo livro, mostra cenas cotidianas que fazem as pessoas felizes e se sentirem bem com as pessoas

ao redor, porque a vida é assim, nem tudo é perfeito, apesar de ter conflitos internos e com algumas coisas, as pessoas continuam amando à sua família, amigos, as pessoas ao seu redor, que assim seja "Amor pelas coisas imperfeitas".



Figura 21: Página do livro "Amor pelas coisas imperfeitas"

Fonte: Autoral



Figura 22: Página do livro "Amor pelas coisas imperfeitas"

Fonte: Autoral



Figura 23: Página do livro "Amor pelas coisas imperfeitas"

Fonte: Autoral



Figura 24: Página do livro "Amor pelas coisas imperfeitas"

Fonte: Autoral



Figura 25: Página do livro "Amor pelas coisas imperfeitas"

Fonte: Autoral

3.3 Exposição e Folder: Exposição Construção,

de Tadashi Kawamata - Japan House

3.3.1 Descrição

Exposição "Construção" de Tadashi Kawamata, realizada pela Japan House São Paulo, do dia 04/02/2020 até 12/04/2020.

As obras expostas possuem elementos da cultura japonesa, além de trazer diversas texturas, fotografias e construções das quais podem ser estudadas. E o folder informativo da exposição, pode ser estudado a diagramação, fotografia e dobras.

sacelera". Já o segundo livro, mostra cenas cotidianas que fazem as pessoas felizes e se sentirem bem com as pessoas ao redor, porque a vida é assim, nem tudo é perfeito, apesar de ter conflitos internos e com algumas coisas, as pessoas continuam amando à sua família, amigos, as pessoas ao seu redor, que assim seja "Amor pelas coisas imperfeitas".

"Criada pelo governo japonês, o projeto Japan House é um ponto de difusão de todos os elementos da genuína cultura japonesa para a comunidade internacional. Um lugar equilibrado, inovador e diferenciado, assim como o povo e a cultura japonesa. Um ambiente que transmite hospitalidade e inovação, oferece lazer e é parte ativa do dia a dia de diversas pessoas. Um intercâmbio intelectual entre o Japão e o resto do mundo, capaz de produzir grandes oportunidades e atrair visitantes para novas experiências e atividades. A essência da Japan House é ser surpreendente a cada dia."

Japan House São Paulo | Sobre nós. Disponível em <<https://www.japanhousesp.com.br/institucional/>>. Acesso em 23 de Junho de 2022

3.3.2 A exposição

A exposição de Tadashi Kawamata, formado em pintura, logo tornou-se um escultor de espaços.

Ele utiliza muitos materiais descartados, desvalorizados ou apenas comuns para criar suas instalações de grande impacto. Unindo tábuas, caixotes, cadeiras e tornando-os uma composição única e de caráter efêmero.

Para a Japan House São Paulo, ele utilizou os famosos “hashis”, utensílio utilizado no cotidiano nas refeições japonesas. Sua construção foi realizada com apoio e o engajamento de estudantes universitários brasileiros.

Por meio dessa construção é possível perceber a desconstrução do objeto “hashi” que é utilizado para comer, do qual acabou tornando-se um objeto de construção. Colocado um a um, de forma a ter equilíbrio e criar uma grande volumetria dentro do espaço da Japan House.

É possível perceber as texturas criadas por meio dessa obra, é uma visão totalmente desconstruída do que estamos habituados a ver os hashis.

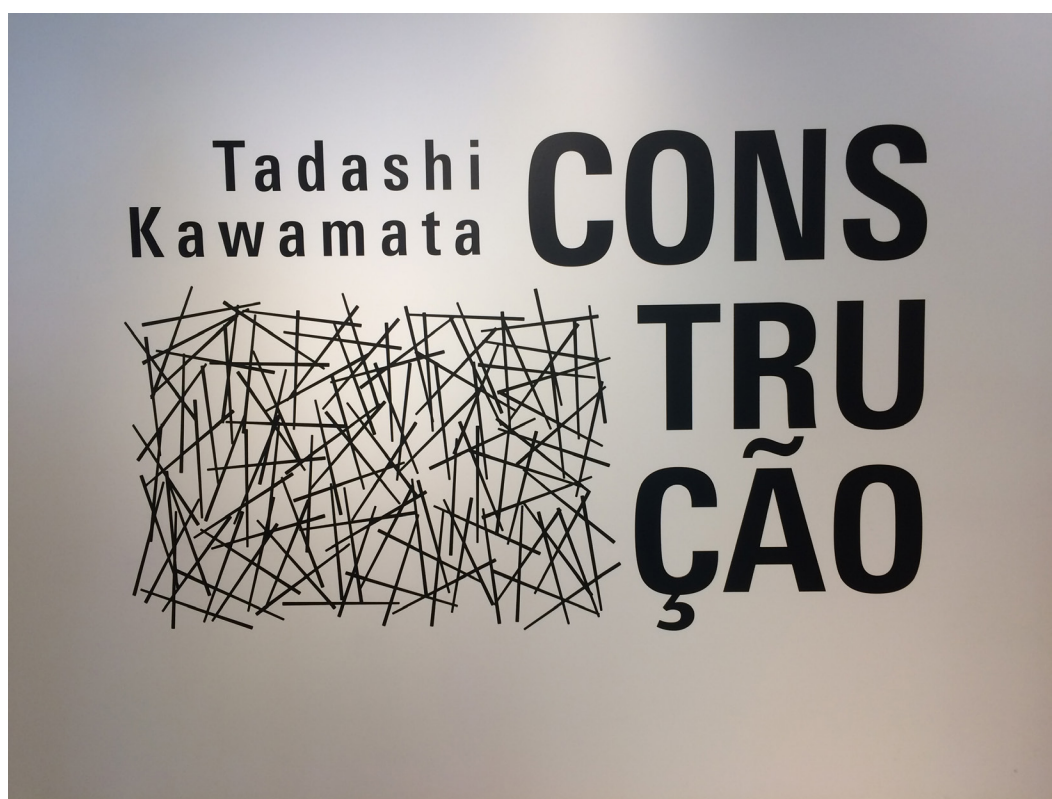


Figura 26: Parede apresentando a exposição

Fonte: Autoral



Figura 27: Foto da exposição "Construção" de Tadashi Kawamata

Fonte: Autoral



Figura 28: Foto da exposição "Construção" de Tadashi Kawamata

Fonte: Autoral



Figura 29: Foto da exposição "Construção" de Tadashi Kawamata

Fonte: Autoral



Figura 30: Foto da exposição "Construção" de Tadashi Kawamata

Fonte: Autoral

3.3.3 O folder

O folder é informativo e objetivo, possui a apresentação do conceito das obras, a exposição em si, sobre o artista e as informações sobre dias e horários da exposição. Além dos textos, contém fotos da exposição e do artista, tornando-se um registro para as pessoas que foram visitar.

Na capa externa há uma foto bem próxima da obra, onde é possível enxergar as junções dos "hashis"; com a palavra "Construção" em branco, separada em sílabas, utilizando tipografia sem serifa e com espessura bem grossa, ganhando destaque apesar de estar entre os "hashis"; logo na frente da foto e do título da exposição, está o nome do artista "Tadashi Kawamata" em preto, com tipografia sem serifa, com maior espaçamento entre as letras e o tamanho da tipo bem menor que o título. E abaixo, do lado esquerdo, tem o logo da Japan House São Paulo, em branco.

Na contracapa externa, contém todas as informações da exposição como: data, horário de funcionamento, endereço e redes sociais. Além de possuir o que aparenta ser o logo da exposição, bem grande, em cima e centralizado, ganhando maior destaque.

Já na página interna, localizada na parte de fora, possui a foto do artista em frente a sua obra e logo abaixo contando mais sobre ele e suas conquistas, áreas de conhecimento e participações ao longo dos anos. Para isso, foi colocado o seu nome em negrito, utilizando a mesma tipo da capa; em seguida o texto, com a mesma tipo, porém com espessura regular e alinhada à esquerda.

No verso do folder, na capa, há a explicação sobre esse projeto. No título "Construção", colocado em cima alinhado à esquerda; utilizando tipo sem serifa, em negrito e itálico. Logo depois, o texto explicativo, em que foi utilizado a mesma tipo e do mesmo tamanho, porém regular e não itálico; também alinhado à esquerda.

E no final, do lado direito e alinhado à direita, tem o nome da diretora em negrito; logo abaixo, seu cargo de "Diretora Cultura", com a mesma tipo, porém com a espessura regular.

Na contracapa, inserida no verso, contém três fotos da exposição, tiradas na horizontal, do espaço totalmente vazio, apenas com a obra que ocupa um grande espaço e com um enorme volume, obtendo uma grande presença.

E por fim, a página interna no verso, contém informações sobre "A obra de Tadashi Kawamata", do qual conta mais sobre a obra "Construção" e a visão de Marc Pottier sobre o trabalho de Tadashi e como suas obras tocam o público. E segue a mesma estrutura de diagramação feita no verso do folder.

"Sua proposta para a Japan House São Paulo é um convite a surpresas que certamente irão revigorar a nossa imaginação" (Marc Pottier)



Figura 31: Folder da exposição "Construção" de Tadashi Kawamata

Fonte: Autoral



Figura 32: Folder da exposição "Construção" de Tadashi Kawamata

Fonte: Autoral



Figura 33: Folder da exposição "Construção" de Tadashi Kawamata

Fonte: Autoral



Figura 34: Folder da exposição "Construção" de Tadashi Kawamata

Fonte: Autoral



Figura 35: Folder da exposição "Construção" de Tadashi Kawamata

Fonte: Autoral



Figura 36: Folder da exposição "Construção" de Tadashi Kawamata

Fonte: Autoral



Figura 37: Folder da exposição "Construção" de Tadashi Kawamata

Fonte: Autoral



Figura 38: Folder da exposição "Construção" de Tadashi Kawamata

Fonte: Autoral

3.4 Vídeo: Canal do Youtube "Hamimommy"

3.4.1 Descrição

Canal de uma mãe coreana, com os seus 35 anos, formada em línguas estrangeiras e que trabalhou por 7 anos em uma companhia aérea. Ao tirar licença para cuidar da sua filha, Hami, começou a ver vídeos no youtube sobre maternidade e vlogs feito por mães coreanas, assim como ela. Ela pensava que tinha uma vida muito comum para mostrar para as pessoas, mas que os momentos felizes eram muito bons e queria poder compartilhar com as pessoas, além de ter contato com diferentes pessoas, de diferentes lugares do mundo.

3.4.2 Vídeos

Em seus vídeos ela mostra sua rotina, sua casa, seu jardim e diferentes receitas, principalmente da culinária coreana. Parece até que o espectador é um convidado, que foi visitar a casa de uma amiga e passou o dia por lá.

Grande parte do vídeo não possui voz, apenas o som do ambiente e das coisas que ela está fazendo. Quando tem voz, são conversas entre o seu marido e sua filha. Então ao invés de falar diretamente com o público nos vídeos, ela conversa por meio da legenda em seus vídeos, dos quais são escritos em coreano, porém pelo youtube tem legenda em diferentes línguas, fazendo com que seja acessível em diversos lugares do mundo, que é justamente algo que ela queria, por meio dos seus vídeos, conhecer diferentes pessoas de diversos países.

Sua casa possui muitas janelas, tendo muita luz dentro de casa, além de um lindo jardim na parte externa da casa, cheio de flores bonitas. Causando muita sensação de calma e relaxamento, as imagens muito bem filmadas, com os sons do ambiente, fazem com que o espectador possa relaxar a mente ao assistir seus vídeos.

As filmagens são feitas de diferentes ângulos, uns bem próximos aos objetos, outros mais de longe, imagens sempre bem estáveis. As cenas acompanham os passos dela, fazendo com que realmente parecesse que o espectador está junto com ela. Raramente ela mostra seu rosto, sempre está de costas, de lados ou apenas mostrando suas mãos preparando suas comidas.

Seus vídeos são encantadores, sempre fazendo diversos takes do seu jardim, mostrando diferentes tipos de flores; preparando suas refeições, compartilhando suas receitas, mostrando com detalhes cada preparo e servindo em diferentes pratos de cerâmicas.



Figura 39: Imagens retiradas do vídeo do canal "Hamimommy"

Fonte: Youtube



Figura 40: Imagens retiradas do vídeo do canal "Hamimommy"

Fonte: Youtube



Figura 41: Imagens retiradas do vídeo do canal "Hamimommy"

Fonte: Youtube



Figura 42: Imagens retiradas do vídeo do canal "Hamimommy"

Fonte: Youtube



Figura 43: Imagens retiradas do vídeo do canal "Hamimommy"

Fonte: Youtube



Figura 44: Imagens retiradas do vídeo do canal "Hamimommy"

Fonte: Youtube



Figura 45: Imagens retiradas do vídeo do canal "Hamimommy"

Fonte: Youtube



Figura 46: Imagens retiradas do vídeo do canal "Hamimommy"

Fonte: Youtube

4. Público-alvo

No início do projeto, tínhamos a ideia de que o livro seria feito para a indústria, com o intuito de ser como um catalisador de emoções, para que o público alvo definido pudesse de alguma forma se identificar com o conteúdo textual. Porém, ainda assim, seria uma homenagem feita a seu avô, para a mãe da autora, com a intenção de se contar apenas quando o livro estivesse pronto. Com o passar dos dias, a autora não resistiu à ideia e contou à sua mãe o que era o livro. No primeiro momento, sua mãe não quis acreditar e chorou. Logo depois, disse que queria diversas cópias para dar a seus irmãos.

Na reunião seguinte, foi comentado com a professora orientadora o ocorrido, sem pretensão alguma de incluir isso ao projeto. Nesse momento, surgiu a ideia de se fazer um livro próprio para a família, pensando nestes como público direto e não alvo, por terem tido contato com o avô, por recordarem lembranças ditas nos textos e por relembrares de cada momento do qual foi tirado cada foto inserida no livro.

A ideia foi ótima, super aprovada pelas duas e o projeto seguiu nesse rumo: de ser um livro para a família, mas ainda assim, incluir o público alvo indireto pensado inicialmente, pois mesmo que não sejam da mesma família, que não tenham tido as mesmas experiências ou até mesmo que não estejam incluídos na cultura asiática; todos possuem lembranças de família, primos, irmãos e avós, são memórias que sempre são guardadas com tanto amor e carinho e, poder relembrares tudo isso, faz com que o coração se aqueça novamente e que, mesmo que seja por um momento, o corpo se acalma e parece relembrares tudo o que foi sentido naquela época exata: o sentimento de conforto, carinho, afeto e felicidade ao lado de pessoas tão importantes em suas vidas.

Então, foi identificado dois tipos de público-alvo, sendo eles: não alvo e direto; e alvo e indireto. O primeiro é um público bem específico, o qual não possuem idades,

gêneros ou tipos de interesse parecidos, porém todos são da família e entendem muito bem a falta que o avô faz aqui. Já o indireto é um público mais abrangente, com uma média de idade, com interesses mais parecidos e mesmo que não tenham conhecido a personagem dos poemas, já tiveram perdas de pessoas importantes em suas vidas.

O público não alvo e direto refere-se à família em questão do avô mencionado no livro, por ter uma relação muito forte com ele e experiências que todos também já viveram na presença dele. A saudade que aperta o peito em todos, é a mesma.

Já o público alvo indireto é referente às pessoas com média de idade entre 18 a 35 anos; homens e mulheres. Por conta da linguagem visual lúdica e jovial da designer autora, o livro na indústria atrairia aqueles que possuem interesse por textos autorais, poesias, fotografia, design, temas familiares e até mesmo sobre a cultura das famílias orientais, além de possuir forte identificação da relação com os avós e a família.

Majoritariamente, são essas pessoas que foram definidas como público do livro, porém isso não exclui que outras pessoas que não estejam dentro desse perfil descrito tenham interesse na peça. Sempre pode haver pessoas que não sejam o alvo de um público, mas que possam ser usuárias ou consumidoras de determinado produto.

5. Personas

Com base nas pesquisas realizadas, pensando no projeto e no objetivo do que o livro deve ser para os leitores, foram elaboradas quatro personas, baseadas no público-alvo definido, sendo duas baseadas no público não alvo e alvo e direto e outras duas baseadas no público indireto.

5.1 Público direto: Alexandre

Alexandre, o que ama a família mais que tudo



Nome: Alexandre

Idade: 53 anos

Estado civil: Casado

Onde mora: Osasco - SP

Personalidade:

Introvertido, caridoso, otimista

Escolaridade: Ensino Médio Completo

Profissão: Comerciante

Interesses: Livros, praia, cachorros, passear com a família

Resumo: Alexandre é super esforçado, que se dedica muito ao trabalho e a família. Ele adora reunir toda a família, irmãos e sobrinhos, assim como o seu pai do qual ele tinha um carinho muito grande por ele e deseja que essas reuniões continuem acontecendo na casa dos seus pais, por muito tempo ainda. Ele gosta muito de presentear seus sobrinhos e amigos, até diria que a sua linguagem do amor é dar presente. Quando fala ou lembra do seu pai, seus olhos enchem de lágrimas.

Figura 47: Persona 1

Imagem de banco de imagem gratuito

Fonte: Autoral

5.2 Público direto: Laura

Laura, a que sente tudo intensamente



Nome: Laura

Idade: 14 anos

Estado civil: Solteira

Onde mora: Osasco - SP

Personalidade: Sensível, divertida, criativa

Escolaridade: No ensino fundamental

Profissão: Estudante

Interesses: Desenhar, fazer biscuit, música, bandas coreanas, colagens

Resumo: Laura é uma adolescente que é intensa em tudo o que há na sua vida, ela sente demais de tudo e é muito sensível. Ela adora tudo o que envolve arte, adora pintar quadros, fazer colagens das suas bandas de kpop favoritas, fazer biscuit de diversas coisas, ela passa horas fazendo tudo isso. Desde pequena, sempre ficou na casa de seus avós e por ter uma diferença muito grande com os outros primos, só ficava junto aos avós na casa. Quando seu avô se foi, ela disse que olha para a lua para conversar com ele, ela sente tantas saudades dele que aperta o peito.

Figura 48: Persona 2

Imagem de banco de imagem gratuito

Fonte: Autoral

5.3 Público alvo indireto: Lina

Lina, a artista plástica que adora se aventurar



Nome: Lina

Idade: 25 anos

Estado civil: Solteira

Onde mora: Consolação - SP

Personalidade: Amigável, extrovertida, adora se aventurar

Escolaridade: Ensino superior completo em Artes plásticas

Profissão: Restauradora de obras de arte

Interesses: Arte, visitar museus, fotografia, ler

Resumo: Lina é uma jovem de 25 anos que mora sozinha no centro de São Paulo e trabalha em um museu, onde é responsável por fazer restauração de obras de arte. Ela adora se aventurar por aí; conhecer lugares, pessoas, os vários tipos de artes, artistas novos e ir para feiras culturais, onde vende diferentes artesanais. Lina possui descendência japonesa, busca sempre apoiar artistas japoneses não reconhecidos, além de lutar pelos seus valores como mulher amarela no Brasil.

Figura 49: Persona 3

Imagem de banco de imagem gratuito

Fonte: Autoral

5.4 Público indireto: Bernardo

Bernardo, o designer que ama fotografia



Nome: Bernardo

Idade: 32 anos

Estado civil: Casado

Onde mora: Brooklin - SP

Personalidade: Criativo, sincero, crítico, esforçado

Escolaridade: Ensino Superior completo em Design

Profissão: Designer gráfico, na área de editorial

Interesses: Design, música, teatro, fotografia

Resumo: Bernardo, um jovem apaixonado por design, que vive no bairro do Brooklin em São Paulo. Adora sair andando por aí, com a sua ecobag e o celular na mão para fazer diversas fotografias; gosta de conhecer restaurantes, de diferentes culinárias; adora viajar para diversos países; ir em shows; achar livros diferentes que chamem a sua atenção, por ser diferente e com uma temática ainda não vista por ele ou até mesmo livros que consigam traduzir sentimentos em palavras e que apresente muito bem isso no conceito do livro.

Figura 50: Persona 4

Imagem de banco de imagem gratuito

Fonte: Autoral

02.

CRIATI- VIDADE

A etapa de criatividade, de experimentação e verificação foram escritas em formato de diário, assim como o livro do qual é totalmente autoral. Descrevendo cada momento, situação e conversas obtidas ao longo dessa trajetória até chegar no projeto final.

1. Elementos

1.1 Moodboards

1.2 Paleta de cores

1.3 Tipografia

1.4 Elementos editoriais

1.5 Fotografia

1.6 Título do livro

1.7 Geração de ideias

1.7.1 Primeira proposta e o conceito

1.7.2 Segunda proposta e o conceito

1. Elementos

1.1 Moodboards

Para iniciar a etapa de criatividade foram feitos dois painéis semânticos, sendo eles: um apenas com fotos próprias, tiradas em lugares e de coisas que lembram o seu avô; enquanto que o outro, consiste em imagens com referências imagéticas de paisagens de filme, cartazes que remetem ao design minimalista, muito utilizados por designers japoneses, dobras de folder, orelhas em livros, tsuru feito com dobraduras de papel e estruturas de livros.



Figura 51: Moodboard 1

Fonte: Autoral

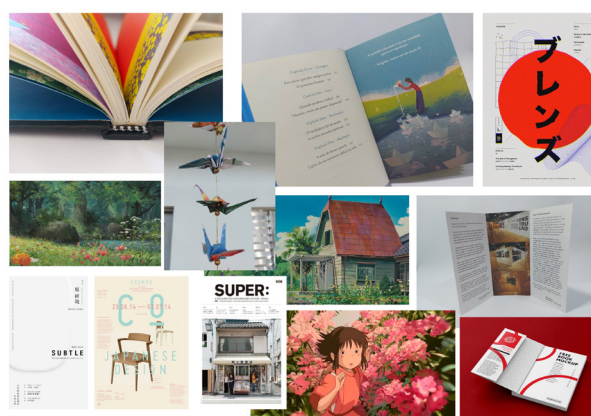


Figura 52: Moodboard 2

Fonte: Autoral

1.2 Paleta de cores

Com base nos painéis semânticos realizados na etapa anterior, foram retirados as cores que mais aparecem e que fazem sentido com o projeto. A cor vermelha bem forte que remete a bandeira do Japão: a cultura japonesa inserida; tons de rosa retirados das fotos das flores de cerejeira ou flor de sakura, a qual também está muito inserida na cultura japonesa; a cor verde muito presente no jardim do seu avô, o qual ele tinha um carinho muito grande e também está nas referências de paisagens retiradas de

filmes do Studio Ghibli (estúdio de cinema de animação japonês com sede em Koganei, Tóquio); o azul do céu que aparece em muitas fotos tiradas em dias ensolarados e que trazem um momento de calma e felicidade; tons terrosos presentes no campo de gateball e no jardim; além do preto e branco que são cores neutras, muito utilizadas em designs minimalistas porém muito fortes, pois no branco há os respiros e o preto é uma cor forte e também muito utilizada para a escrita japonesa feita principalmente com os pincéis, além de ambos trazerem o contraste, muita harmonia e equilíbrio.

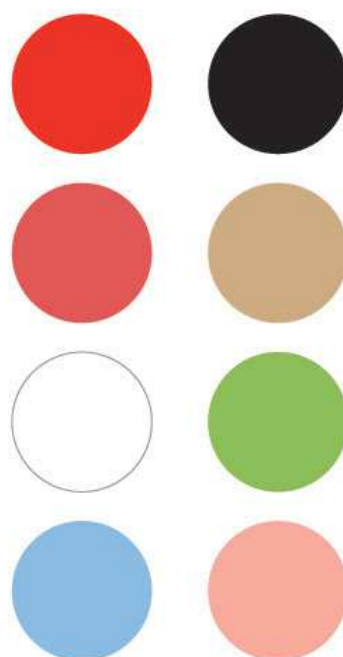


Figura 53: Paleta de cores

Fonte: Autoral

1.3 Tipografia

Durante a reunião feita com a orientadora, foi discutido que tipo de família poderia ser utilizada para o projeto, tendo em mente o conceito e a mensagem a ser passada por meio do livro. E então, a sugestão para os títulos utilizados na capa, sumário e para os números das páginas. Para tanto, foi definido: usar famílias tipográficas delicadas, leves, de gramaturas de pouca espessura, com contraste, humanísticas, cursivas, nada que lembrasse a indústria. Para os textos foi definido: usar famílias tipográficas mais funcionais, que dessem leitura fácil e que não cansassem a vista ao ler o livro.

Após a reunião foram feitos alguns testes de famílias tipográficas para os títulos e textos, a fim de se observar melhor a interação entre as duas, e se condizentes com o conceito a ser passado pelo projeto.

Para o projeto, foram definidas as seguintes famílias: **Quicksand, para os títulos; e Montserrat, para os textos.** Pois ambas têm estruturas muito parecidas, alturas similares e a forma arredondada das letras, trazendo muita suavidade aos textos, ao mesmo tempo que equilíbrio, trazem também contraste.

Quicksand Medium
Poppins

Palavras que eu queria ter dito
antes de você ter partido.

Toda vez que ouço
uma música de amor,
a primeira pessoa que me vem
na cabeça, é você.
E as músicas que falam
de avós, fazem eu chorar
toda vez que escuto.
Assim como as músicas,
eu quero que o meu livro
toque as pessoas da mesma forma.

Figura 54: Teste para escolher a família tipográfica a ser utilizada no livro

Fonte: Autoral

Quicksand
Montserrat

Palavras que eu queria ter dito
antes de você ter partido.

Toda vez que ouço
uma música de amor,
a primeira pessoa que me vem
na cabeça, é você.
E as músicas que falam
de avós, fazem eu chorar
toda vez que escuto.
Assim como as músicas,
eu quero que o meu livro
toque as pessoas da mesma forma.

Figura 55: Teste para escolher a família tipográfica a ser utilizada no livro

Fonte: Autoral

AMATIC SC
Roboto

PALAVRAS QUE EU QUERIA TER DITO
ANTES DE VOCÊ TER PARTIDO.

Toda vez que ouço
uma música de amor,
a primeira pessoa que me vem
na cabeça, é você.

E as músicas que falam
de avós, fazem eu chorar
toda vez que escuto.

Assim como as músicas,
eu quero que o meu livro
toque as pessoas da mesma forma.

Figura 56: Teste para escolher
a família tipográfica a ser
utilizada no livro

Fonte: Autoral

Caveat
Poppins

*Palavras que eu queria ter dito
antes de você ter partido.*

Toda vez que ouço
uma música de amor,
a primeira pessoa que me vem
na cabeça, é você.

E as músicas que falam
de avós, fazem eu chorar
toda vez que escuto.

Assim como as músicas,
eu quero que o meu livro
toque as pessoas da mesma forma.

Figura 57: Teste para escolher
a família tipográfica a ser
utilizada no livro

Fonte: Autoral

Quicksand Medium

Montserrat

Palavras que eu queria ter dito
antes de você ter partido.

Toda vez que ouço
uma música de amor,
a primeira pessoa que me vem
na cabeça, é você.

E as músicas que falam
de avós, fazem eu chorar
toda vez que escuto.

Assim como as músicas,
eu quero que o meu livro
toque as pessoas da mesma forma.

Figura 58: Combinação das duas famílias
tipográficas escolhidas para serem utilizadas no
livro

Fonte: Autoral

1.4 Elementos editoriais

Foi proposto que se utilizasse como referências os álbuns de fotografia; com espaços vazios, colunas regulares e a utilização da mesma margem do início ao fim. O formato do livro teria 170 x 170 mm, e 12,7 mm de margem. O projeto foi todo estruturado em layouts sobrepostos em um grid modular.

1.5 Fotografia

Além de ter a referência dos álbuns de fotografia, o livro será composto por fotos de lugares, coisas e lembranças que remetem ao avô da autora e com fotos antigas retiradas de álbuns de família.

1.6 Título do livro

Foram dias tentando pensar qual título para o livro se encaixaria ao conteúdo e conceito, buscando diversas referências, criando várias frases e anotando tudo para garantir que se encaixasse, mas nada parecia se encaixar. Até que um dia, lavando louça, o nome surgiu e se encaixou perfeitamente com o conceito, o sentimento que o livro passa, com as memórias e com os textos inseridos.

1.7 Geração de ideias

1.7.1 Primeira proposta e o conceito

Durante a execução da primeira ideia, o conceito ainda não parecia tão concreto assim como a paleta de cores não parecia que estava ornando com tudo, pois havia muitas cores.

Foi feita uma ilustração para a capa, pensando nos símbolos muito inseridos na cultura japonesa, como: tsuru (dobradura japonesa, na forma de pássaro), a flor de sakura ou flor de cerejeira, e a utilização da cor vermelha.

No início de cada capítulo foram feitas colagens de fotos e desenhos, como se fosse um "bullet journal" que cola as fotos, coloca textos e desenhos, seja por cima da foto ou do lado; como se realmente fosse algo feito à mão.

Já na diagramação, foram colocadas as cores da paleta em cada capítulo do livro, no fundo dos textos em seus respectivos capítulos. Para isso, foi colocado cada texto em uma página, para que não houvesse quebras entre os textos, porém o que acabou o deixando visualmente sobrecarregado, devido as duas colunas. Na intenção de se deixar mais fluído, os textos não possuíam lugares fixos, dessa forma alguns estvam mais à direita, outros mais para a esquerda e um mais a abaixo.

Ao se ver o todo, a capa dos capítulos, mais as páginas do livro, pareciam duas coisas distintas, pois cada um parecia estar seguindo um conceito diferente e não estavam conversando entre si, não possuíam ritmo e harmonia.

Porém durante a orientação, foi ressaltado que ainda não estava condizente com o projeto e que parecia algo minimalista e muito parecido com os livros que são vendidos hoje em dia, onde há apenas o texto com um fundo colorido.



Figura 59: Moodboard para o conceito da primeira proposta

Fonte: Autoral

1.7.2 Segunda proposta e o conceito

A fim de se entender melhor sobre qual conceito a seguir no livro foi realizado o mapa mental para se facilitar o entendimento, de forma mais visual, a fim de se relembrar tudo o que envolvia o livro, ou seja, o que ele deveria passar para as outras pessoas, os sentimentos envolvidos e quais elementos poderiam estar inseridos.

Neste sentido, para se iniciar a segunda proposta, foram sugeridas as cores vermelha e branca, essas por serem muito fortes na cultura japonesa, além de serem as cores da bandeira do Japão, por representar o amor e a paixão.

Após a escolha das cores que iriam compor o livro, pensou-se em realizar um padrão com elementos que remetesse fortemente à cultura japonesa e ao avô. Para isso, foi escolhido o origami de tsuru e a flor de sakura ou flor de cerejeira. O tsuru é símbolo de longevidade, fortuna, saúde e sorte; diz a lenda que os tsurus vivem até mil anos, outra lenda diz que se a pessoa que conseguir fazer mil tsurus de origami (papel de dobradura japonês) com pensamentos positivos, é possível que o seu desejo possa se realizar. Já a flor de cerejeira, possui o significado de que a vida é muito curta e o tempo passa muito rápido, assim como o florescer delas que duram muito pouco, porém é muito bonito e até comemorado pelos japoneses, pois além de muito bonita, carrega a simbologia da efemeridade, e que os pequenos momentos devem ser aproveitados.

Para a segunda ideia, surgiram referências que poderiam ser colocadas no conceito como: A lenda "akai ito" ou "O Fio Vermelho do Destino" e o scrapbook.

A lenda "akai ito" surgiu na China, porém foi se modificando e acabou tornando-se parte de lendas asiáticas, inclusive no Japão do qual menciona em várias animações, novelas e contos. Essa lenda diz que a cada pessoa é ligada com a sua alma gêmea por meio de um fio vermelho, na China é mencionada que esse fio fica no tornozelo, já no Japão diz que fica no dedo mindinho esquerdo de cada pessoa. Apesar da lenda dizer que é especificamente da conexão com a sua alma gêmea, é interessante pensar que cada pessoa foi colocada na vida das pessoas por meio do destino, mesmo que seja para aprender alguma lição e as pessoas que realmente marcam e que é possível enxergar essa conexão, podem ser pessoas ligadas a esse fio.

Os scrapbooks ou livros de recortes, consistem em um livro para guardar memórias por meio de recortes de fotografia, colagens, com fitas adesivas e textos. Tornando algo bem autoral, com fotos próprias, organizando de maneira única e que faça sentido para si mesma e com textos, seja de informações locais ou contando sobre como foi a

experiência. Mesmo que milhares de pessoas visitassem o mesmo lugar, teriam experiências diferentes, se tirassem fotos e escrevessem, jamais seria da mesma forma.

Após isso, iniciou-se os testes relendo-se os textos, procurando mais fotos que pudessem encaixar naquele determinado texto e elaborando no Illustrator, sem pensar muito, apenas fazendo o que sentia-se à vontade, permitindo-se a experienciar de alguma forma colocando-se os sentimentos ali.



Figura 60: Moodboard para o conceito da segunda proposta

Fonte: Autoral

03.

EXPERIMEN-
TAÇÃO E VE-
RIFICAÇÃO

1. Realização de testes

1.1 Processo da primeira proposta

1.2 Processo da segunda proposta

2. O livro "O dia em que as flores pararam de florescer"

2.1 Diagramação do livro no Adobe Indesign

2.1.1 Estruturas das capas

2.1.1.1 Primeira capa

2.1.1.2 Quarta capa

2.1.1.3 Orelha

2.1.1.4 Lombada

2.1.1.5 Segunda e terceira capa

2.1.2 Folha de rosto

2.1.3 Sumário

2.1.4 O que tem dentro do miolo?

2.1.4.1 O início

2.1.4.2 Início de cada capítulo

2.1.4.3 Diagramação do livro e seus elementos

2.1.4.4 Página especial

2.1.4.5 Numeração das páginas

2.1.4.6 O fim

2.1.5 Verso da folha de rosto

2.2 O livro físico

2.2.1 Passando do digital para o físico

2.2.2 O livro já impresso

2.2.3 A experiência com o público-alvo direto

2.2.4 Gravando o livro físico

3. O que há no QR Code da página especial?

3.1 O tesouro

3.2 Onde se encontra esse tesouro?

1. Realização de testes

1.1 Processo da primeira proposta

Com as famílias tipográficas e cores escolhidas, foi realizado um primeiro teste, pensando em um livro com folhas soltas. Usando cada cor, para um capítulo diferente do livro, mas que fizesse sentido com o que queria ser passado. Utilizando muito dos espaços vazios, que tornava o conceito forte. Nos textos mais longos, foram colocados em duas colunas uma do lado da outra, criando uma moldura em volta. No início de cada capítulo, foram feitas colagens no estilo de scrapbook, com escritas manuscritas e desenhos feitos sobre as fotos, como se fosse um projeto bem manual.

Depois de apresentado à professora orientadora, foi discutido que ainda não era o conceito que buscávamos, parecia ser algo muito igual aos livros que vemos por aí, não tinha um conceito forte. Além de que cada início de capítulo, e páginas subsequentes não conversavam entre si, parecendo dois livros totalmente diferentes.

Nesse momento, tivemos que retomar tudo aquilo que deveria ser passado por meio do livro, entendendo melhor o que ele era, para quem seria, o que os textos significam e como traduzí-los em forma de elementos, cores e conceito. Nesse dia, ficamos conversando sobre esses sentimentos e sobre as lembranças de nossos avós, porém ainda não tínhamos uma solução.

Depois da reunião, não haviam ideias e o que poderia ser o conceito do livro. Ainda à noite bateu o desespero por não ter ideias. Foi necessário se fazer outras atividades a fim de descansar um pouco a mente, afinal uma ideia inesperada poderia surgir. Então na manhã seguinte, durante a caminhada pelo bairro as ideias foram clareando.

Sumário	
Ele, Antônio Hideo Konishi	01
Sua partida	01
No seu Jardim	01
Minha Infância	01
Desde que você se foi...	01
Sinto tanto a sua falta	01
A vida passa em um piscar de olhos	01
Queria que você soubesse que...	01
Eu te amo.	

Figura 61: Sumário feito para a segunda proposta

Fonte: Autoral



Figura 62: Capa do primeiro capítulo para a segunda proposta

Fonte: Autoral



Figura 63: Página com os textos para a segunda proposta

Fonte: Autoral



Figura 64: Capa do capítulo para a segunda proposta

Fonte: Autoral

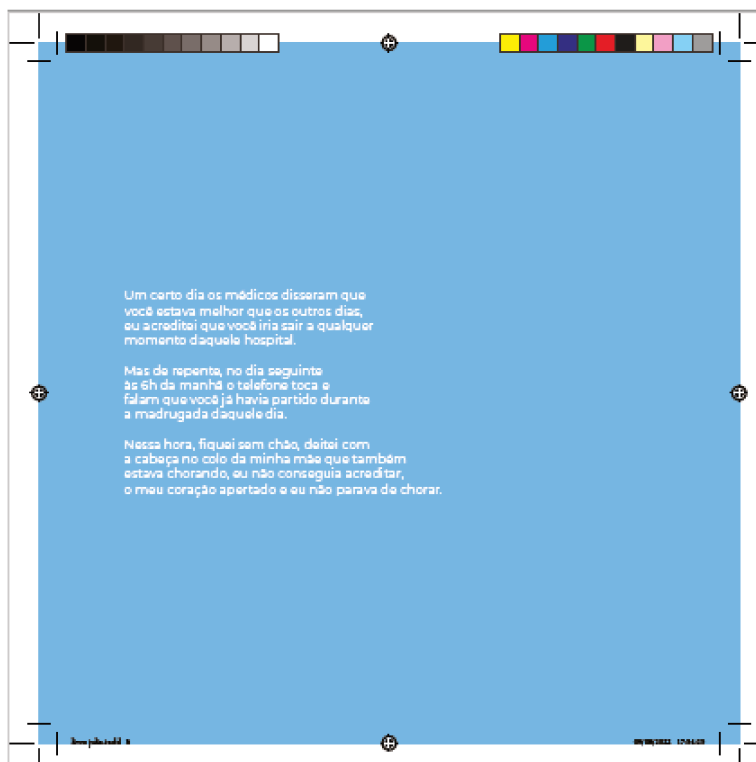


Figura 65: Página com os textos para a segunda proposta

Fonte: Autoral



Figura 66: Capa do capítulo para a segunda proposta

Fonte: Autoral

1.2 Processo da segunda proposta

Ao voltar para casa, foi feito um mapa mental com palavras-chave com tudo o que o livro representava, os sentimentos inseridos em cada texto, lendas da cultura japonesa, as lembranças com seu avô e tudo aquilo que envolvia tanto ele quanto a família. Depois, foi feita uma busca por referências no behance, a fim de se entender melhor como poderia ser traduzido todo esse conceito para o livro.

Após observar um projeto no behance que trabalhava com padrões de flores e folhas, começou-se a fase dos testes, totalmente desprezioso e sem julgamentos. Buscando-se referências de elementos que poderiam compor o conceito do projeto, foi feita a flor de sakura ou a flor de cerejeira, o tsuru, os tacos e as bolas de gateball para fazer um padrão/símbolo. Porém, os quatro elementos não estava combinando entre si, pareciam estar confusos, foi feito outro teste apenas com a flor e os tsurus e o resultado foi satisfatório. Esse foi o pontapé inicial para o conceito do livro.

Já com o padrão feito foram surgindo outras ideias de conceitos que poderiam ser inseridos ao livro. Observando-se que as linhas finas em vermelho usadas para se fazer a ilustração do padrão, veio a ideia de se inserir no livro e se juntar com o conceito da linha vermelha do destino, lenda de origem chinesa, porém também inserida à cultura japonesa.

Com isso, percebeu-se que a cor vermelha estava sendo predominante em cada detalhe que formava o conceito, junto com o branco que dá um respiro. Além de serem as cores da bandeira do Japão, a linha vermelha do destino, os sentimentos da paixão, de algo intenso e por ser uma cor muito forte por si só.

Retomando a ideia de se fazer no formato de scrapbook, utilizada na primeira ideia para o início de cada capítulo. Porém, agora aplicando-se esse conceito, pensando no todo para que houvesse uma conversa entre

o início de cada capítulo, os textos e com todo o livro. E o scrapbook trás mais ainda o conceito de ser algo autoral, utilizando as fotos, sejam elas atuais ou de álbuns antigos, com os elementos gráficos, textos autorais, e montando tudo isso de forma única e que faça sentido para a autora do projeto.

2. O livro "O dia em que as flores pararam de florescer"

Depois de passar por todo esse processo, desde o dia que se teve a ideia de se transformar os textos em um livro, até ter ele físico nas mãos, foi um longo caminho com muitas lágrimas derramadas de saudades e de lembranças de tudo aquilo que o avô foi um dia na vida das pessoas à sua volta. Durante esse tempo todo, tudo foi muito autoral, o pontapé desse projeto, que foram os textos, trazem esse sentimento de algo totalmente despretensioso, que possui um sentimento muito grande, colocado de forma única e com a linguagem própria da autora. E isso tudo foi colocado no conceito do livro de forma muito genuína.

2.1 Diagramação do livro no Adobe Indesign

A partir desse subtópico será abordado como foi o processo de construção para diagramar e colocar o conceito em cada detalhe do livro, por meio do programa Adobe Indesign.

2.1.1 Estruturas das capas

A capa é composta pelas seguintes partes: primeira, segunda, terceira e quarta capa; lombada e orelha.

2.1.1.1 Primeira capa

Desde o momento em que foi apresentado o moodboard com as fotos de álbuns e as fotos tiradas de cada lugar marcante na vida de seu avô. A foto junto com ele ao jardim, foi muito marcante durante toda a produção do livro, por ser uma foto com cores fortes em que está em um lindo jardim, apenas os dois. Então, daquele dia sempre foi discutido que seria usada essa foto como a primeira capa do livro.

Após a escolha do elemento principal, foi pensado em colocar o título mais para o lado direito, para que não houvesse problema de ficar muito próximo da onde colado as páginas do livro e como a parte principal da foto, que seria a autora com o seu avô, está mais para o lado direito do todo, cria se harmonia e equilíbrio na capa, fazendo com que não sobrecarregue muito apenas de ontem lado. Foi escrito tudo em caixa alta, fazendo com que todas as letras tenham a mesma altura, dando uma visualidade de algo unido e próximo um do outro, tendo a impressão de algo volumoso, forte e marcante; a família tipográfica utilizada foi a Quicksand com espessura média. Além de ter a cor vermelha marcante e muito utilizada no livro e por ser uma cor presente na foto da capa.

Já o subtítulo está alinhado à esquerda com o título; foi utilizado apenas a primeira letra em caixa alta, assim como são escritas as frases; e na cor branca, também muito utilizada no livro, trazendo equilíbrio entre o título e subtítulo, não havendo uma briga entre qual chama mais atenção, pois o branco se destaca sobre a foto assim como o vermelho. E foi utilizada a família tipográfica Quicksand com espessura média, a mesma utilizada para o título, porém com tamanho menor.

Logo abaixo do lado direito possui uma faixa em vermelho com as letras brancas, na família tipográfica Quicksand com espessura média, em que foi colocado o nome da autora. Esse elemento foi muito utilizado no decorrer do

livro para destacar frases retiradas dos textos, dando início ao capítulo referente.

Ao observar a capa em sua totalidade é possível perceber que o título, subtítulo, foto do fundo e a faixa com o nome da autora; possui equilíbrio e ritmo, pois cada um se enquadra em cantos diferentes da capa e mesmo assim todos se destacam no meio dessa totalidade. E os olhos dos leitores, vão seguindo junto com esse ritmo criado.

2.1.1.2 Quarta capa

Na quarta capa, possui um fundo vermelho do qual é a cor predominante utilizada no conceito do livro e com um breve texto em branco, do qual está justificado com a última linha alinhada à esquerda, obtendo-se contraste entre ambas as cores. O texto conta mais sobre o que é o livro para a autora e o conteúdo dos textos que compõem o livro. E no final há uma frase em destaque, a fim de se aproximar mais ainda do público.

Para o texto que compõe a quarta capa, foi utilizada a família tipográfica Montserrat com espessura regular e para a frase final foi utilizada a mesma tipografia, porém com a espessura Semibold e em itálico; e tudo muito bem colocado dentro de uma caixa de texto, criando um aspecto de caixa dentro do todo.

Na primeira proposta para a quarta capa, não tinha sido aplicado o itálico para a frase final, apenas a espessura Semibold. E quando foi apresentado à orientadora, ela comentou que ainda faltava algo a mais para a frase final, testamos o itálico e já deu outra personalidade à frase, então definimos que ficaria dessa forma.

No final da capa e centralizado encontra-se a ilustração da flor de sakura ou flor de cerejeira, da qual faz parte do conceito do livro, na cor branca a fim de criar contraste com o fundo vermelho da capa.

2.1.1.3 Orelha

A frente da orelha segue o mesmo conceito da quarta capa da qual possui fundo vermelho com as letras em branco, utilizando a família tipográfica Montserrat com a espessura regular para o texto principal e para a frase final também foi utilizada mesma família tipográfica com a espessura Semibold e em itálico, para se destacar diante do texto, ambos justificado com a última linha alinhada à esquerda. Assim como foi feito na quarta capa, não havia sido aplicado o itálico para a frase final na primeira proposta da orelha.

Na parte da frente contém o texto de apresentação da autora, falando mais sobre ela, que esse livro pertence a um projeto de TCC da graduação de Design na Universidade Federal de Uberlândia, um breve parágrafo de qual é o seu objetivo com esse livro e ao final, possui uma frase de conforto para os seus leitores. E a sua foto logo acima da capa, para que as pessoas saibam quem é a pessoa por trás desse livro.

Já na parte de trás da orelha obtém-se dois tsurus que são os pássaros feitos em papel de dobradura, símbolo muito forte na cultura japonesa, muito utilizado no conceito do livro, a fim de simbolizar o avô junto com a autora de forma implícita. Para essa ilustração foi utilizada a cor branca para que haja destaque com o fundo em vermelho, seguindo o mesmo padrão da frente.

2.1.1.4 Lombada

No primeiro momento, a ideia era que o livro fosse encadernado com costura ou grampeado, no estilo canoa. Porém conforme foi sendo feita a diagramação do livro, percebeu-se que seria ultrapassado o número de 32 páginas que daria apenas em um caderno. Ocorreu de passar muito desse número de páginas esperado, que acabaria

resultando em dois cadernos para o miolo e não teria como fazer no estilo canoa, então foi alterado para ter a lombada quadrada, mesmo que seja pequena.

A fim de dar continuidade a quarta capa com a lombada, foi utilizada a cor vermelha para o fundo e o branco para o título, usando a família tipográfica Quicksand na espessura média assim como o título na capa. Logo após a escrita do título foi colocado o elemento da flor de sakura, inserida no conceito do livro.

O sentido da escrita escolhido foi o estilo americano, seguindo o padrão da maioria dos livros do Brasil, fazendo com que quando colocados sobre a mesa ou estante fiquem todos no mesmo sentido de leitura.

2.1.1.5 Segunda e terceira capa

Já para a segunda e terceira capa, que estão na parte de dentro do livro, foi pensado em um padrão que pudesse representar tudo aquilo que está inserido dentro do livro.

Foi pensado em diversos símbolos que pudessem representar e a partir daí iniciou-se o teste desprezioso. Primeiro, pegando símbolos inseridos dentro da cultura japonesa, fazendo com que lembrassem o avô da autora e que pudesse representar a mesma; então foram escolhidos os seguintes símbolos: a flor de cerejeira, o tsuru, os tacos de gateball e as bolas de gateball. A partir dos elementos ilustrados, começou a fazer testes com padrões; após colocar os 4 elementos juntos para criar o padrão, percebeu-se que estava com muita coisa e não estava ornando uns com os outros. Então foi escolhido apenas dois, a flor de sakura e os tsurus, e então foi aprovado pela autora designer do livro.

Então para a segunda e terceira capa foi inserido esse padrão das flores de sakura e tsurus feitos com linhas em vermelho sobre o fundo branco, criando contraste com a primeira e quarta capa em que possui o fundo vermelho com os elementos em vermelho.

Um fato curioso sobre esse padrão é que foi a partir dele que começou a surgir a ideia do conceito para o livro inteiro. Utilizando a cor vermelha e branca e inserindo as linhas vermelhas como elemento.

2.1.2 Folha de rosto

É a primeira página do livro, ou seja, a primeira imagem que os leitores irão ter sobre esse produto, é como se fosse uma carta de apresentação mostrando o que ele é. Então foi utilizado o fundo na cor branca e os elementos inseridos em vermelho, para que haja contraste entre o fundo e os elementos.

Seguindo a ordem de cima para baixo, primeiramente observa-se a ilustração da flor de sakura, um dos elementos principais inseridos no conceito, na cor vermelha. Logo abaixo, está o título do livro centralizado e mais acima, na cor vermelha e na família tipográfica Quicksand na espessura bold, a fim de possuir mais presença na folha, pois o nome do livro é quem deve se destacar. Em seguida, localiza-se o subtítulo na mesma família tipográfica do título, porém com espessura média e em itálico. Já mais abaixo, ao final da página, ainda centralizado está o nome da autora e em seguida o ano em que foi escrito o livro, com a mesma família tipográfica, na espessura regular.

Na primeira proposta para o subtítulo, estava bem menor que o título que não havia sido colocada em itálico. Durante uma das conversas com a orientadora, foi sugerido que aumentasse mais as letras, pois estava muito menor que o título fazendo com que tivesse pouca visibilidade. E depois de ter aplicado o itálico na quarta capa e na orelha, a designer também aplicou para o subtítulo do

livro inserido na folha de rosto a fim de se diferenciar do título, porém ainda conversando com o mesmo e com o conceito do livro.

É possível observar que foi criada uma hierarquia entre os elementos escritos, por meio das espessuras escolhidas para cada um e seguindo a mesma ordem colocada de cima para baixo, fazendo com que os olhos dos leitores sigam esse ritmo ao ler a folha de rosto.

A primeira proposta para a folha de rosto, o subtítulo não estava em itálico e então foi comentado pela orientadora que parecia que ele estava se misturando com título, fazendo com que o mesmo não tivesse uma personalidade única; ambos precisam estar conectados, mas ainda assim serem únicos, pois são duas coisas distintas. Na capa, esses dois elementos encontram-se em cores diferentes e com a mesma tipografia, fazendo com que se complementam, porém cada um com o seu estilo. Então junto com a orientadora, foi feita essa alteração durante a reunião em que foi apresentada a primeira proposta para o livro.

2.1.3 Sumário

O sumário foi construído durante a primeira proposta em que foi percebido que ao colocar o nome de cada capítulo, em forma de lista, parecia muito com uma carta que estava sendo escrita para o seu avô. Logo depois, observou-se que o nome do último capítulo "Queria que você soubesse que ..." pudesse ter algo que pudesse ser escrito para complementar, mas que não pertencesse ao nome do capítulo. Então foi colocada "eu te amo" logo abaixo do sumário e justificado à esquerda, assim como são colocados no final das cartas escritas.

Para a segunda proposta e já o projeto final, ainda foi inserido essa brincadeira feita com os capítulos e o "eu te amo" no final, abaixo da indicação do número da página.

Já o conceito pensado para essa parte, foi colocado a palavra "Sumário" na cor vermelha sobre o fundo branco; tudo em caixa alta para que ficasse todas com a mesma altura, para que obtivessem grande presença e volume dentro da página; o espaçamento entre as letras foi aumentado, fazendo com que ocupassem um espaço maior.

Já para o sumário em si, foi colocado um grande retângulo vermelho sobre o fundo branco, assim como o conceito do livro; tendo muita volumetria, logo tem muita presença sobre o espaço branco; e também passa a ideia da carta em que sobre uma folha de papel, foi colocado cada palavra e frase de forma despretensiosa, e que carrega muito sentimento.

2.1.4 O que tem dentro do miolo?

2.1.4.1 O início

Como foi dito, após ter feito o padrão para a segunda e terceira capa, começou a surgir o conceito que seria seguido para o livro.

Desde o começo foram separados dois textos que ficariam fora dos capítulos, um seria inserido antes de começar os capítulos e o outro para fechar o livro. Então o primeiro teste para continuar a entender qual conceito seria feito, foi com o texto de início, em que foi lido inúmeras vezes e foram realizados os testes.

Colocando as fotos com espaçamento entre eles, para que também houvesse os brancos entre uma foto e outra e que também ainda lembrasse a ideia do álbum que havia sido mencionado no início do projeto; e que sobreposse a página ao lado, dando continuidade ao invés de ter uma interrupção. Logo depois, foi colocado um quadrado vermelho ocupando apenas um lado das páginas. Após isso, foi inserido o texto que foi interpretado novamente para entender melhor como poderia ser colocado e relembrando a ideia de ser um scrapbook.

Então foi colocado o texto separado por trechos, colocados de forma a criar um movimento, para que o leitor siga esse movimento com os olhos ao irem lendo, pois assim como os sentimentos são fluídos, as palavras também podem ser colocadas dessa forma. Com o fundo vermelho e as letras em branco, foram colocados retângulos na cor branca para destacar algumas palavras no decorrer do texto, assim como as marcas textos; e onde havia esse retângulo, as palavras ficaram em vermelho.

Ao ler novamente o texto, percebeu-se que repetia muito a palavra "música", foi pensado em alguma forma que pudesse traduzir isso por meio de elementos, mas que não ficasse tão explícito, como por exemplo: colocar notas musicais. Mas aí veio a ideia de usar as linhas da partituras, então foram colocadas 5 linhas sobre a foto e o retângulo vermelho e logo ao lado vem o primeiro trecho do livro.

Esse foi o primeiro teste da página do livro, feito logo depois da discussão da primeira proposta em que não estava se encaixando no conceito ainda. Foi enviado para a orientadora essas duas páginas, ela adorou e disse que o conceito do livro deveria ser seguido assim. Desde o início ela comentava sobre os fios de energia que sempre estavam presentes nas fotos, mas não sabia como poderia ser inserido dentro do livro. Após a execução do padrão criado para a segunda e terceira capa, tinha vindo a ideia de linhas; depois nesse teste em que as linhas foram utilizadas para representar a música; e por fim, associado a lenda do fio vermelho. De repente tudo começou a se encaixar no conceito discutido no começo do projeto e no decorrer da execução, foi se mostrando mais claro como poderia ser inserido no livro.

2.1.4.2 Início de cada capítulo

Para cada capítulo foi feita uma página diferente para dar início aos textos, ela possui alguns símbolos a mais dando introdução aos textos. Mas ainda sim conversa com todo o resto do conceito e é possível perceber que tudo está conectado entre si e não que parecem duas partes diferentes. Essa transição de um capítulo para outro é muito sutil e fluido, assim como os textos e sentimentos colocados para o livro, pois não há um interrompimento, tudo vai se encaixando e se movimentando conforme a leitura.

Na página do lado esquerdo encontram-se fotos das quais foram selecionadas pensando em cada texto que compõem o capítulo, que fazem sentido para a autora e designer.

Logo abaixo, justificado à esquerda, é possível observar um retângulo em vermelho com escritas em branco; em que continua até o final da página, tem a mesma ideia daqueles post-its menores e retangulares que podem ser usados para marcar as páginas. Nesse retângulo, contém uma frase tirada de algum texto que está no capítulo referido, para que possa instigar os leitores sobre o que ele pode encontrar nesse capítulo, despertando a curiosidade em relação a cada capítulo.

O nome de cada capítulo foi colocado de formas diferentes, de acordo com o nome, o que ele representa e como foi traduzido de acordo com o sentimento a ser passado por meio dos textos. Para isso, foi muito utilizado a repetição de palavras e frases, dando a visualidade de linhas novamente; transparência também foi muito utilizada; movimento nas linhas nas frases, tornando-o algo mais orgânico. Para esses títulos foi utilizado a família tipográfica Quicksand, na espessura média.

Logo abaixo das páginas, nos cantos externos de cada folha, foi inserido o nome do capítulo do qual aquela página se refere, com transparência em 60%, em vermelho, com o tamanho de letra reduzido e utilizando a mesma família tipográfica colocada nos títulos dos capítulos.

2.1.4.3 Diagramação do livro

e seus elementos

Para todos os textos foi colocado o fundo vermelho, com as letras em branco, utilizando a família tipográfica Montserrat com a espessura regular. Esse fundo vermelho foi colocado como um volume por trás dos elementos, às vezes ultrapassa a outra página, outras vezes não.

Em relação aos textos, os mais longos foram divididos em duas colunas, sempre alinhadas uma à outra; enquanto que com os mais curtos, foi utilizado apenas uma coluna; e em alguns casos, em que era apenas um trecho foi colocado bem ao canto da página, dando a ideia de vazio, mas que mesmo assim possui um peso muito grande ao ler. E em algumas páginas os textos encontram-se na página do lado direito e outras vezes do lado esquerdo, fazendo com que os olhos dos leitores sigam esse movimento da leitura, observando cada detalhe e cada foto colocada.

No decorrer das páginas, é possível observar alguns elementos como: linhas repetidas e orgânicas, a flor de sakura e o tsuru que estão por toda parte no decorrer do livro, tornando-se a marca do livro. Essas linhas mencionadas anteriormente, dão a ideia de fluidez, de movimento e continuidade, pois não há a interrupção delas nas páginas, sempre se mostram como se ainda houvesse uma continuidade para fora do livro; essa fluidez se dá por conta da representação dos sentimentos que oscilam o tempo todo, assim como os textos.

Quando foi apresentado essa proposta das páginas do miolo do livro, em algumas páginas as linhas pareciam ser interrompidas, pois acabavam no meio da página e a designer não havia reparado nesse detalhe; até que a sua orientadora comentou que algo parecia não se encaixar, quando viu novamente as páginas percebeu-se que eram as linhas que não continuavam de um lado ao outro. Era apenas um detalhe que ainda não havia sido percebida

pela autora e designer, porém após fazer essa alteração foi possível observar que deu outra visualidade para essas páginas.

Já os tsurus foram colocados com a intenção de representar a família, em que foi colocado mais de um e de diversos tamanhos; em outros é o seu avô com a autora e designer do livro, um tsuru grande com um pequeno; assim como eram feitos nos desenhos quando criança em que era desenhado alguns bonecos grandes e outros pequenos representando cada pessoa da família; e no decorrer do livro, é possível observar que quase sempre há mais de um tsuru; em apenas uma página foi colocado um tsuru pequeno representando a autora perdida e sozinha sem o outro tsuru grande, que seria o seu avô.

2.1.4.4 Página especial

Enquanto estava sendo feita a diagramação do livro, em um dos textos, percebeu-se que não havia palavras que pudessem traduzir todo o sentimento carregado naquele texto específico, pois ele por si só já obtinha grande presença sentimental.

Para essa página, foi colocado o fundo vermelho como se fosse um retângulo ocupando toda a página do lado direito e metade da outra página com um círculo do qual dá continuidade com o retângulo da página ao lado. Na página em que possui o retângulo vermelho, foi colocado o texto justificado à esquerda e mais abaixo que o meio do retângulo; e as linhas orgânicas e contínuas foram inseridas na parte de cima. Na página ao lado foram colocados dois tsurus com as linhas em branco sobre o círculo vermelho, representando o avô e a designer e autora do livro; já no espaço em branco dessa mesma página, foi inserido um QR Code que será explicado mais a frente e com um pequeno texto dizendo: "Cuidado ao abrir o link acima! Prepare o lencinho e o coração."

2.1.4.5 Numeração das páginas

Seguindo o conceito da linha vermelha utilizada em todo o projeto, para a numeração das páginas não foi muito diferente disso. Na parte inferior da página observa-se uma linha vermelha que segue de uma página a outra, apenas com uma interrupção ao meio de cada página, para colocar o número da página.

2.1.4.6 O fim

Assim como possuí um texto para iniciar o livro, também foi pensado em um texto para finalizar, do qual foi mencionado no subitem que fala sobre o início.

Porém diferente do início, o final é composto pelo fundo inteiro na cor vermelha, sem espaços em branco, com linhas contínuas sobre as duas folhas; a página do lado direito não possui nada escrito, já na outra página encontra-se o texto, do qual consiste em apenas dois trechos bem curtos, centralizado na página.

Esse final traz o mesmo sentimento da página especial em que o texto possui tanto sentimento por si só, que não precisa de fotos ou muitos outros elementos para o acompanhar. Além de representar o final do livro e de alguém que partiu de repente, que deixa muitas saudades.

Tanto as páginas do início como as do fim não contam com a numeração nas páginas, pois não fazem parte de nenhum capítulo e possuem grande presença por si só.

2.1.5 Verso da folha de rosto

A última folha do livro, o verso da folha de rosto, possui o fundo branco assim como a frente da folha de rosto e os elementos em vermelho. Em um primeiro momento, não veio ideia do que poderia ser inserido nessa folha,

porém ao reler o sumário enquanto arrumava as outras páginas. Foi lembrado que tinha o "eu te amo" no final do sumário e que a ideia era que fosse uma carta.

Então para essa folha, foi colocado o "eu te amo" em vermelho no centro da página e mais na parte inferior à direita foi colocado "Com amor e carinho, Naomi" assim como a autora coloca em suas cartas escritas à mão.

2.2 O livro físico

2.2.1 Passando do digital para o físico

Como foi dito no subitem sobre a lombada, a ideia inicial era que fosse um livro canoa e que fosse feito manualmente, porém no decorrer do projeto o número de páginas passou muito mais que 32 páginas, tendo 52 páginas no total e para continuarmos com a ideia inicial, a solução a princípio seria fazer dois cadernos em que um iria conter 32 páginas que daria 16 folhas e outra com 20 páginas que resulta em 10 folhas.

Por conta do tempo muito curto para pensarmos em outra solução e para fazer manualmente, o livro foi enviado à uma gráfica que fez toda a parte do livro desde a impressão até a cola das páginas.

Foi difícil achar gráficas para realizar todo o trabalho, então por meio de uma pessoa da família que passou o contato da gráfica "AlphaGraphics" foi encontrado um lugar que poderia realizar o trabalho. Foram realizadas diversas ligações para fazer o orçamento, mas a cada hora falavam um preço diferente. Depois de uns dias, foi feita outra ligação e o profissional sugeriu que fosse até lá para pegar na mão cada folha, sentir e escolher qual seria a melhor opção. Mesmo que fosse um pouco longe, a autora junto com a sua irmã mais nova pegaram o trem e foram até a gráfica; chegando lá, tirou todas

as suas dúvidas, pegou todos os tipos de papel para escolher qual ela queria e então fechou o orçamento com apenas um livro, por conta do valor alto de R\$ 170,00/por livro e ficaria pronto em dois dias.

Conversando junto com o profissional que foi super atencioso, ficou definido o papel couchê fosco de 170g para o miolo do livro, por ter muita cor e muitas imagens, o profissional sugeriu esse papel, pois ficaria bem próximo do que foi colocado no arquivo e não correria o risco de ficar borrado. Já a gramatura é para não ficar tão transparente entre as folhas e ainda ser fácil de folhear; para a capa ficou definido o couchê fosco e laminado de 300g, para também ter um bom acabamento nas cores e na foto principal, e obtendo uma gramatura mais grossa que o miolo. E para colar a capa mais o miolo, foi sugerido de fazer uma técnica chamada "hotmelt" do qual utiliza-se cola quente para unir todas as páginas e a capa.

Para medir quanto teria a lombada, o profissional pegou 26 folhas, do couchê escolhido, dobrou ao meio e mediu 5 mm para a lombada. E ao discutir sobre a orelha do livro do qual possui 85mm , ele disse que não teria como fazer em uma folha, pois estava ultrapassando o tamanho da maior folha que tinham com aquelas especificações; então ele disse que uma opção era fazer em duas folhas, colando a parte de trás em outra folha e ficou definido assim, ao invés de abrir mão da orelha, pois era uma parte importante para a autora e designer, para que ela se apresentasse aos seus leitores e falar mais sobre o projeto.



Figura 67: Frente da capa do livro "O dia em que as flores pararam de florescer"

Fonte: Autoral

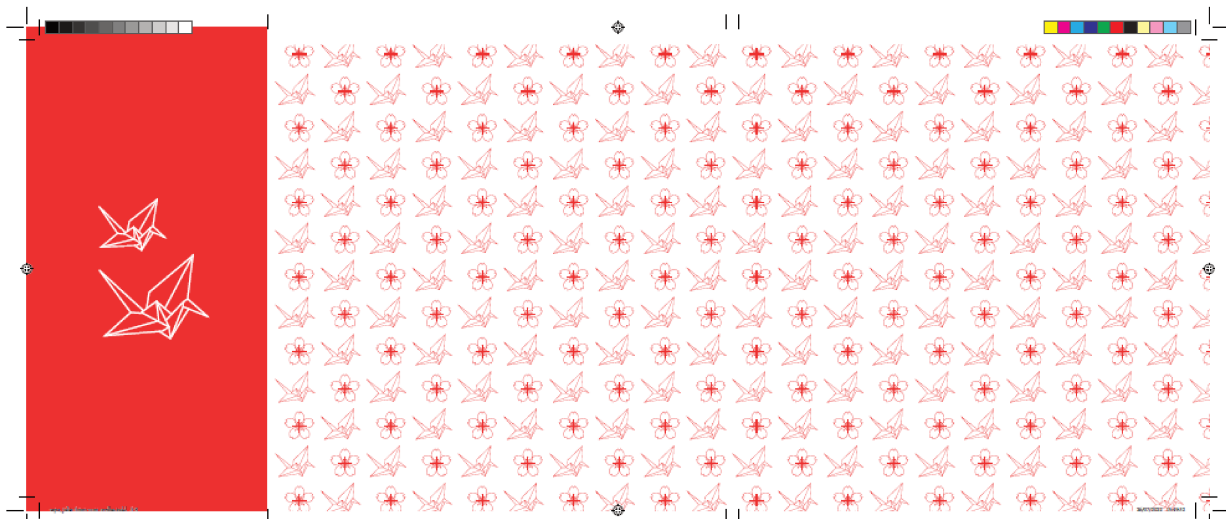


Figura 68: Verso da capa do livro "O dia em que as flores pararam de florescer"

Fonte: Autoral

Depois de definir tudo isso, a autora e designer mostrou o arquivo já em PDF no formato de livreto, porém o profissional disse que era melhor mudar para salvar cada página do livro separadamente. Então, depois de fechar o orçamento com eles, ela e sua irmã voltaram para casa, assim que chegou já foi arrumando a lombada da capa e salvando o arquivo em páginas, e já enviou para eles.

Antes a ideia era que fosse feito 6 cópias do livro a fim de entregar para cada filho do avô da designer e autora, porém por conta do preço elevado por peça, foi decidido fazer apenas um. Porém uns dias antes de fechar com a gráfica, foi feita uma ligação para a outra avó que é por parte de pai - o avô mencionado no livro é por parte de mãe -, ela disse que iria querer um e que poderia pagar o seu, pois apesar do livro não ser inteiramente sobre eles, ela é uma pessoa que adora guardar recordações e mostrar para todos que vão à sua casa, pois ela tem muito orgulho de cada filho e neto. Então foi conversado com a gráfica para fazer duas cópias do livro e conseguiram abaixar o preço para R\$ 160,00 por livro.

No dia seguinte de tarde, o livro já estava pronto para buscar na gráfica, porém eram cinco horas da tarde e o trem estaria super cheio, então a autora resolveu ir na manhã seguinte buscá-lo. Ao pegar o seu livro nas mãos, parecia que estava sonhando ainda, um projeto que estava apenas na tela do computador, agora estava em suas mãos, exatamente do jeito que imaginava.



Figura 69: Capa do livro "O dia em que as flores pararam de florescer", em mãos

Fonte: Autoral



Figura 70: Primeira visão, segunda capa, orelha e folha de rosto, "O dia em que as flores pararam de florescer"

Fonte: Autoral



Figura 71: Sumário do livro "O dia em que as flores pararam de florescer", em mãos

Fonte: Autoral



Figura 72: Primeiro texto do livro "O dia em que as flores pararam de florescer"

Fonte: Autoral



Figura 73: Página especial do livro "O dia em que as flores pararam de florescer", em mãos

Fonte: Autoral



Figura 74: Detalhe do QR Code inserido na página especial, do livro "O dia em que as flores pararam de florescer"

Fonte: Autoral



Figura 75: última página e terceira capa, "O dia em que as flores pararam de florescer"

Fonte: Autoral



Figura 76: Quarta capa e o verso da orelha do livro "O dia em que as flores pararam de florescer"

Fonte: Autoral

Nesse dia, outra profissional que a atendeu e ao ver que tinha o nome da cliente na capa do livro, ela ficou surpreendida e a elogiou. A designer, toda orgulhosa, disse que ela podia abrir e ver o livro todo por dentro, pois o livro estava embalado no plástico. A profissional sem pensar, tirou do plástico e entregou nas mãos da cliente e disse que ela deveria ser a primeira a ver o seu próprio trabalho, logo em seguida entregou a profissional que folheava cada página encantada, comentando de cada detalhe e elogiando o trabalho. Essa experiência fez com que o coração, da autora e designer do projeto, batesse mais forte e com muita vontade de publicar o livro para que mais pessoas pudessem ter essa mesma experiência.

2.2.2 O livro já impresso

Após pegar o livro em mãos, percebeu-se que houve erro no corte das páginas, pois foi enviado para eles o arquivo certo com todos os cortes e com os objetos sangrados para que não houvesse erro na hora do corte, porém mesmo assim em algumas páginas foram cortadas um pouco mais acima do que estava marcado, fazendo com que houvesse espaços brancos na parte de cima que não verdade não eram para ter; em algumas páginas, em que ficou espaço entre o quadrado vermelho e o final da página, não tem como reparar, pois esse mesmo erro se repete na página seguinte, dando continuidade da mesma forma, fazendo com que pareça que foi algo planejado; na página em que ocorreu com a foto, também é imperceptível esse erro; porém em uma outra página, as linhas utilizadas como elemento ficou aparecendo o corte delas, pois não continuavam até o final da sangria.

2.2.3 A experiência com o público-alvo direto

Rodapé: A partir desse ponto, tomarei liberdade para escrever em primeira pessoa.

O livro ficou pronto em uma quinta feira, no dia 28 de julho, no mesmo dia mostrei ao meu pai, pois minha mãe disse que ainda não queria ver, mas ela ficava passando ali do lado e vendo algumas páginas e as lágrimas já começaram a sair. Já o meu pai, leu página por página e também começou a chorar, ele é uma pessoa que raramente eu vejo chorar, logo depois disse o quanto o meu avô faz falta e o quanto a gente sente saudades dele, depois comentou que havia gostado muito e me parabenizou pelo trabalho, todo orgulhoso.

Nessa mesma semana no domingo era dia da minha mãe ficar lá para cuidar dela. E sempre que é o domingo dela, eu, meu pai e a minha irmã vamos juntos com ela. Como nesse mesmo dia, meus tios por parte de pai que moram em Indaiatuba estavam na casa da minha avó paterna, mas os meus avós tinham ido viajar e eles iam ficar sozinhos, meus pais convidaram eles para almoçar churrasco na casa da minha avó materna.

Depois acabamos chamando a irmã mais velha da minha mãe e os meus primos; o segundo irmão dela já estava lá, pois ele montou uma marcenaria nos fundos da casa dos meus avós, onde meu avô guardava de tudo; minha mãe é a filha do meio; a irmã mais nova dela, já mora com a minha avó e também estava lá; e na hora do almoço, o irmão mais novo, apareceu lá também. E de repente, a família inteira já estava lá para o churrasco, tudo o que o meu avô mais amava de fazer.

Eu havia levado o livro para gravar o vídeo mostrando ele e tirar fotos dele para inserir no diário de processos. Após fazer todas as fotos e vídeos, minha tia mais nova pediu para ler o livro e ficou emocionada, disse que havia ficado muito bonito o livro; logo depois o meu tio mais velho leu e logo no começo do livro ele já estava derramando lágrimas, e ele é uma pessoa que raramente chora; e por último, minha tia mais velha leu, disse que ficou muito emocionada e que o livro estava muito bonito.

Ver todos se emocionando e elogiando o meu trabalho, fez com que eu ficasse mais feliz e orgulhosa desse trabalho. Poder ver que todos puderam se identificar com tudo o que eu escrevi e o conceito inserido, percebi que eu havia conseguido atingir o meu objetivo com esse livro. E que ele possa emocionar muito mais pessoas por aí.

2.2.4 Gravando o livro físico

Para que a banca possa ter uma visão de como ficou o produto final em mãos, foi gravado o vídeo mostrando o livro, mostrando bem cada detalhe dele. Esse vídeo foi gravado no jardim de seu avô, o mesmo em que aparece no livro.

Uma curiosidade sobre esse vídeo é que nesse dia enquanto estava gravando o livro, apareceu uma borboleta laranja do lado da autora, ela ficava bem próxima da onde estava sendo gravado o vídeo. Em um outro vídeo feito para outro trabalho da faculdade, também feito nesse mesmo jardim, pousou uma borboleta laranja sobre a designer e bem na hora estava sendo gravado. É interessante pensar que talvez seja ele mostrando que está lá presente de alguma forma.



**Aponte a câmera do seu celular
ou clique sobre o QR Code para
te levar ao link do vídeo.**

3. O que há no QR Code da página especial?

3.1 O tesouro

A autora e designer desse projeto além de ser apaixonada por editorial, desde pequena sempre amou gravar e editar vídeos como recordações. Logo no início do projeto, ela tinha essa vontade de inserir um vídeo para o livro só não sabia como e onde ainda. Mas nos dias em que saiu para tirar as fotos dos lugares favoritos de seu avô, começou a gravar vídeos também, de forma despretensiosa, pois era como se as fotos tivessem vidas agora, com a intenção de fazer com que as pessoas que olhem o vídeo sintam-se dentro daquele espaço.

Ao rever os vídeos gravados no parque continental, com os amigos de seu avô que sempre fizeram parte do seu dia a dia, parecia que de alguma forma ele estava lá ainda e que essa era a visão que ele estava tendo daquele dia. Por um lado foi triste rever todos os amigos dele, menos ele lá.

Conforme foi passando o tempo, veio a ideia de escrever uma carta aberta para ele, mostrando todos esses lugares e pessoas que sempre fizeram parte da sua vida. Pois de alguma forma, ainda parece que ele está presente e que quer onde ele esteja, ele consegue ler e ver tudo o que está acontecendo por aqui ainda. É como se a autora transformasse todos os sentimentos em textos, para que ele possa ler e sentir tudo o que ela quer passar e o que ela sente em relação a ele. Depois de mostrar a uma amiga o vídeo, ela comentou que havia gostado que os vídeos foram gravados em primeira pessoa e que parecia muito com um vlog em que a autora estava mostrando, como os as coisas, os lugares e as pessoas estavam hoje em dia, para o seu avô. Após ela comentar isso, nada me tirou da minha cabeça que realmente era como se fosse um vlog para ele.

Para o texto da carta aberta foi pensado em colocar o nome de todos os capítulos seguindo a mesma ordem colocada no livro, para que houvesse ainda mais uma conexão entre os dois, apesar de já apresentarem as mesmas paisagens, lugares e pessoas. Durante a edição do vídeo, obteve-se a ideia de destacar as frases que são os nomes dos capítulos do livro. Para isso, foi utilizado a cor vermelha para se destacar, seguindo o mesmo conceito do projeto.

Além das gravações realizadas em alguns dos seus lugares favoritos, também foi preciso procurar muitos outros vídeos perdidos na galeria, no computador e até mesmo em memórias externas, onde há vídeos aleatórios gravados no jardim, vídeos que foram feitos para outros trabalhos naquele mesmo ambiente e que se encaixavam perfeitamente para esse também. Em algumas partes do texto, parecia que nada se encaixava, nenhuma paisagem realmente conseguia traduzir aquilo que gostaria, então em um belo dia em que houve uma reunião de família foram gravados alguns vídeos para que pudessem ser inseridos. Apesar desse vídeo ter sido gravado especificamente para esse trabalho, será guardado para sempre como uma lembrança de toda a família, que daqui uns anos todos possam ver novamente e comentar como foi divertido ter gravado e como todos mudaram.

Já no final do vídeo, não sabia exatamente como terminá-lo vídeo, então surgiu a ideia de colocar um vídeo gravado no parque continental em que é possível ouvir o som do apito que toca ao final de cada jogo de gateball que o seu avô tanto adorava, e que apita junto com todos os relógios que os jogadores usam, sendo muito parecido com um monitor cardíaco. Ao se fazer essa associação de forma implícita e mostrar para algumas pessoas, ninguém havia entendido logo de cara, era preciso explicar. Desse modo, a irmã da autora sugeriu colocar alguma frase ou trecho que pudesse a dar a entender melhor o que queria ser passado, foi feita a alteração e ficou bem mais explícito o que queria ser passado com a cena final do vídeo.

3.2 Onde se encontra esse tesouro?

Esse vídeo foi armazenado em um canal do Youtube criado propriamente para colocar os vídeos relacionados ao projeto, tanto o vídeo inserido no QR Code do livro, mas como também o vídeo mostrando o livro físico.

Neste canal foi utilizado os mesmos elementos inseridos no livro, porém o nome dele não é o mesmo que o livro. Pois o nome do livro pertence tanto a ele, que parecia que não cabe a nenhum outro lugar, e também por ser um nome muito longo para um canal. Então surgiu a ideia do nome ser "Onde os sentimentos são acolhidos", pois assim como o livro, o canal tem o intuito de compartilhar os sentimentos mais profundos e que ali eles possam ser acolhidos de alguma forma por outras pessoas também ou até mesmo que essas pessoas possam compartilhar as suas dores e que outras pessoas o acolham, assim como os vídeos e o livro.



**Aponte a câmera do seu celular
ou clique sobre o QR Code para
navegar sobre o tesouro.**

04.

DIAGRAMANDO
O CADERNO
DE PESQUISA

Para o caderno de pesquisa foi proposto utilizar outro conceito visual, totalmente diferente do livro, pois ele é único e apenas ele pode ter aqueles elementos visuais que formam parte da sua composição e da sua essência.

Para isso, foi pensado em trazer algo que estivesse entre o tecnológico e o contemporâneo, e então surgiu a ideia de utilizar o conceito da máquina de escrever. Existe uma nostalgia ao se digitar nessas máquinas, diferente dos teclados utilizados hoje em dia, além também de trazer o conceito de autoral, pois cada pessoa organiza a folha de uma maneira, possui uma diferença ao teclar as letras, às vezes pode surgir borrões de tinta sobre a folha ou até mesmo amassar a folha, quando essa fica presa. Utilizamos apenas uma larga coluna que ocupa quase que a folha inteira, assim como ficam os textos escritos com a máquina de escrever.

"Ao bater na tecla da máquina de escrever, a gente sente a letra gravando a folha de papel."

Prof^a Dr^a Cristiane Alcântara
Orientadora deste projeto

Além do conceito da máquina de escrever, é possível imaginar o caderno de pesquisa como um roteiro de filme entregue aos atores, em que há apenas letras em preto sobre o papel branco, assim como o roteiro que traz o texto do cinema ou da novela, quando os atores põem em prática tudo aquilo que estava escrito, transformando o que era apenas um texto em sentimento, na alma do filme e da novela. Assim ocorre com esse caderno de pesquisa(monografia), ele deu alma aos textos e gerou um livro cheio de emoções.

Neste sentido, para dar sequência a esse conceito foi definida a família tipográfica Courier New, sendo utilizada tanto para os títulos quanto para os textos. Pois ela segue o conceito, que fica entre o mecânico e o orgânico, além de possuir o caráter da máquina de escrever, que fica entre a escrita e o computador, trazendo nostalgia e o mote do autoral.

05.

CONCLUSÃO

A arte de poder se expressar é uma das maneiras mais genuínas que se possa ter de demonstrar os seus sentimentos mais profundos e, ao mesmo tempo, é uma das coisas mais difíceis de serem colocadas em prática. Sobretudo, dentro de uma família japonesa, em que é raro expressar-se seus sentimentos por meio de palavras: a maioria se expressa por meio de ações. Começar a escrever sobre o que estava sentindo, foi a melhor descoberta que a autora e designer fez.

Concluiu-se que a ideia do livro surgiu por conta de seus textos escritos sobre emoções e, claro, para fazer uma homenagem ao seu avô, com o intuito de entregar à sua mãe. Com a peça pronta, percebeu-se que foi possível transformar os textos e os sentimentos que antes eram intangíveis, passando-os ao tangível. E com a ideia inicial de o livro servir como um catalisador de emoções para as pessoas, com o intuito de poder acolhê-los de alguma maneira; apesar de cada pessoa ser diferente uma da outra, com experiências de vida diferentes, observou-se que, sempre haverá alguém que foi importante em suas vidas e a dor da perda sempre será a mesma.

Esse projeto carrega muitas coisas em si, como: design emocional, autoral e editorial. Foi um longo processo, do qual foi extremamente importante para entender cada parte que compõe o livro, para que fosse possível entender como transformar o que era intangível em tangível de forma tão genuína, autoral e que ainda pudesse acolher os sentimentos de outras pessoas.

Durante esse processo, foi preciso se redescobrir e entender tudo o que estava envolvido dentro dos textos para que pudessem ser traduzidos. Para isso, foram utilizadas ferramentas de design como o moodboard e o mapa mental, além de ter feito um acervo de fotos que lembrava o seu avô e os seus lugares favoritos.

Com isso, é possível afirmar que o presente projeto foi de extrema importância para entender melhor sobre como

criar um conceito envolvendo o design emocional e, ainda, de cunho autoral. Criar algo que mexe com o emocional, já é algo bem difícil de se fazer, pois é entender como transformar as emoções em um objeto. Por ser autoral, também foi preciso se redescobrir, compreender a si mesma e passar tudo aquilo que estava sentindo, por meio do design. Sempre tendo em mente o público-alvo, a fim de compreendê-los, trazendo diferentes memórias e sentimentos, que são acolhidos por este livro pronto.

06.

REFERÊN-
CIAS

6.1 Referencial bibliográfico

NORMAN, Donald A. **Design Emocional: por que adoramos (ou detestamos) os objetos do dia a dia.** Rio de Janeiro. Rocco. 2008

POYNOR, Rick. **Abaixo as regras: design gráfico e pós modernismo.** Porto Alegre: Bookman, 2010.

SUNIM, Haemin. **As coisas que você só vê quando desacelera.** Rio de Janeiro. Editora Sextante: 2019

SUNIM, Haemin. **Amor pelas coisas imperfeitas.** Rio de Janeiro. Editora Sextante: 2019

6.2 Referencial web

"Akai Ito": Uma lenda sobre a conexão entre almas gêmeas. Disponível em: <<https://jornalpredio3.com/2021/12/03/akai-ito-uma-lenda-sobre-a-conexao-entre-almas-gemeas/>>. Acesso em: 19 de Julho de 2022

Akai Ito: o amor no fio vermelho do destino. Disponível em: <<https://www.dicionariodesimbolos.com.br/akai-ito-amor-no-fio-vermelho-do-destino/>>. Acesso em: 19 de Julho de 2022

Flor de Cerejeira: Simbologia, Curiosidades e Espécies. Disponível em <<https://www.totalconstrucao.com.br/flor-de-cerejeira/>>. Acesso em: 18 de Junho de 2022

Japan House São Paulo | Sobre nós. Disponível em <<https://www.japanhousesp.com.br/institucional/>>. Acesso em 23 de Junho de 2022

Livros físicos ou e-books? Pesquisa revela a preferência do público. Tudocelular, 2016. Disponível em <<https://>

www.tudocelular.com/celulares/noticias/n77961/Livros-fisicos-ou-e-books-Pesquisa-revela-a-preferencia-do-publico-confira.html>. Acesso em: 10 de Junho de 2022

Studio Ghibli. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Studio_Ghibli>. Acesso em 04 de Julho de 2022

6.3 Imagens usadas no Diário de processos

Figura 8: Mochi ou bolo de arroz japonês - Fonte: Pão de açúcar

<https://content.paodeacucar.com/prazer-de-comer-e-beber/receitas-de-mochi> > Acesso em Junho de 2022.

Figura 39: Imagens retiradas do vídeo do canal "Hamimommy" - Fonte: Youtube

https://www.youtube.com/watch?v=KciD_h0yNpw ? Acesso em Junho de 2022.

Figura 40: Imagens retiradas do vídeo do canal "Hamimommy" - Fonte: Youtube

https://www.youtube.com/watch?v=KciD_h0yNpw ? Acesso em Junho de 2022.

Figura 41: Imagens retiradas do vídeo do canal "Hamimommy" - Fonte: Youtube

https://www.youtube.com/watch?v=KciD_h0yNpw ? Acesso em Junho de 2022.

Figura 42: Imagens retiradas do vídeo do canal "Hamimommy" - Fonte: Youtube

https://www.youtube.com/watch?v=KciD_h0yNpw ? Acesso em Junho de 2022.

Figura 43: Imagens retiradas do vídeo do canal "Hamimommy" - Fonte: Youtube

https://www.youtube.com/watch?v=KciD_h0yNpw ? Acesso em

Junho de 2022.

Figura 44: Imagens retiradas do vídeo do canal "Hamimommy"
- Fonte: Youtube
https://www.youtube.com/watch?v=KciD_h0yNpw ? Acesso em
Junho de 2022.

Figura 45: Imagens retiradas do vídeo do canal "Hamimommy"
- Fonte: Youtube
https://www.youtube.com/watch?v=KciD_h0yNpw ? Acesso em
Junho de 2022.

Figura 46: Imagens retiradas do vídeo do canal "Hamimommy"
- Fonte: Youtube
https://www.youtube.com/watch?v=KciD_h0yNpw ? Acesso em
Junho de 2022.

"Espero que este projeto possa proporcionar diversos ensinamentos para outras pessoas, assim como foi para mim durante toda essa trajetória."

Júlia Naomi Kanegae

Aluna, pesquisadora e
autora deste projeto